



ANEXO DO EDITAL

ANEXO XXI - PLANO FUNCIONAL

SUMÁRIO

Apresentação.....	6
Tipologia Básica e Conceito de Hospital	10
<i>Demografia e Necessidade de Atendimento Sanitário da Cidade de Palmas e da Área de Referência do Hospital.....</i>	<i>10</i>
<i>Tipologia do Hospital: Características Específicas do Novo Hospital</i>	<i>11</i>
Estrutura de Oferta e Dotação de Serviços.....	13
<i>Internação.....</i>	<i>13</i>
<i>Ambulatório.....</i>	<i>13</i>
<i>SAVIS - seguir Portaria 288, de 25 de março de 2015 e demais portarias específicas aplicáveis</i>	<i>13</i>
<i>Urgência e Emergência (Pronto Socorro) – seguir a Resolução CFM Nº 2077 DE 24/07/2014, no que couber.....</i>	<i>14</i>
<i>Centro de Parto Natural – seguir Portaria nº 11, de 7 de janeiro de 2015 e demais portarias específicas aplicáveis</i>	<i>14</i>
<i>Centro Cirúrgico.....</i>	<i>14</i>
<i>Diagnóstico por Imagem e Métodos Gráficos</i>	<i>15</i>
<i>Laboratório</i>	<i>15</i>
<i>Agência Transfusional</i>	<i>15</i>
<i>Banco de Leite Humano - seguir RDC nº 171 de 04/09/2006.....</i>	<i>15</i>
<i>Lactário e Nutrição Clínica – seguir a RDC Nº 503, de 27 de maio de 2021 e.....</i>	<i>16</i>
<i>Apoio Técnico : SND (Serviço de Nutrição e Dietética) , Farmácia , Serviços de Lavanderia Externa.....</i>	<i>16</i>
<i>Área Administrativa.....</i>	<i>16</i>

<i>Apoio Logístico – SAME , almoxarifados central e setoriais, área de pessoal, recepções e portarias</i>	<i>18</i>
<i>Área Manutenção</i>	<i>18</i>
<i>Necrotério</i>	<i>19</i>
<i>Espaço Ecumênico</i>	<i>19</i>
<i>Casa da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP)</i>	<i>19</i>
Descrição Funcional.....	20
<i>Urgência e Emergência.....</i>	<i>20</i>
<i>Ambulatório Especializado</i>	<i>20</i>
<i>Serviço de Apoio ao Diagnóstico e Terapia</i>	<i>21</i>
<i>Serviço de Métodos Gráficos e Imagem</i>	<i>21</i>
<i>Agência Transfusional</i>	<i>22</i>
<i>Unidades de Internação.....</i>	<i>22</i>
<i>Unidade de Tratamento Intensivo – adulto e Unidade de Tratamento Intensivo - pediátrico.....</i>	<i>23</i>
Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal.....	23
Unidade de Cuidados Intermediários.....	24
<i>Bloco Operatório.....</i>	<i>24</i>
Centro Cirúrgico (CC)	25
Centro Obstétrico (CO) – Parto Natural	25
<i>Serviços de Infraestrutura e Apoio Logístico</i>	<i>26</i>
Central de Processamento e Esterilização de Materiais (CME)	26
Farmácia	27
Serviço de Nutrição e Dietética (SND)	27
Lactário/Nutrição Enteral	28
Almoxarifado	29

Engenharia Clínica e Engenharia Predial	29
Tecnologia da Informação (T.I.)	30
Serviço de Lavanderia e Rouparia Hospitalar	31
Higienização / Limpeza Hospitalar	32
Serviços Administrativos	32
Serviço de Prontuário do Paciente (SPP)	33
Recepção, Call Center, Contenção, Materiais, Portaria e Telefonia	33
Centro de Treinamento e Desenvolvimento	33
Segurança no Trabalho	33
Serviços Gerais.....	33
Alojamentos, Conforto e Vestiários	34
Instalações Sanitárias	34
Circulação Geral.....	34
Transporte Externo.....	34
Paisagismo e Estacionamentos	35
Necrotério.....	35
Inovações que o projeto Incorpora	36
<i>Desenvolvimento Estrutural de Acordo com Critérios de Sustentabilidade</i>	<i>36</i>
Critérios E Especificações Gerais De Desenho.....	38
<i>Acessos e Urbanismo</i>	<i>38</i>
<i>Área pública:.....</i>	<i>38</i>
<i>Área restrita:.....</i>	<i>38</i>
<i>Especificações Gerais de Design</i>	<i>39</i>
<i>Critérios de Desenho dos Ambientes de Atendimento e de Trabalho</i>	<i>41</i>
<i>Circulações e Relações Funcionais</i>	<i>41</i>
<i>Critérios Construtivos.....</i>	<i>43</i>
<i>Instalações</i>	<i>43</i>

<i>Climatização</i>	44
<i>Eletricidade</i>	45
<i>Rede informática</i>	45
<i>Sistema de telefonia</i>	46
<i>Sistema de Chamada de Enfermagem</i>	46
<i>Televisão</i>	47
<i>Segurança</i>	47
<i>Proteção Contra Incêndios</i>	47
<i>Gases Medicinais, Vácuo, Ar Comprimido e Vapor</i>	48
Relações entre as principais áreas assistenciais do hospital.....	49
Relações entre Áreas Relativas às Diferentes Circulações de Pacientes e por sua Dependência Externa	49
Relação Entre as Áreas de Suporte e as Áreas Nucleares	50
Internação.....	54
<i>Unidades de cuidados intensivos</i>	60
<i>Pronto Socorro</i>	63
<i>Casa da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP)</i>	73
<i>Ambulatório</i>	74
<i>Serviços Diagnósticos e Terapêuticos</i>	81
Diagnósticos por imagem	81
Laboratórios.....	86
<i>Bloco Operatório – Ver descritivo página 9</i>	88
Centro Cirúrgico.....	88
<i>Unidades Administrativas de Serviços Médicos</i>	102
<i>Cozinha</i>	113
<i>Lavanderia e Rouparia</i>	115

<i>Limpeza e Desinfecção.....</i>	<i>117</i>
<i>Central de instalações.....</i>	<i>118</i>
<i>Centro técnico de segurança</i>	<i>122</i>
<i>Necrotério</i>	<i>122</i>
<i>Serviços religiosos multiconfessional.....</i>	<i>124</i>
<i>Hall Geral</i>	<i>125</i>
<i>Vestiários centrais</i>	<i>126</i>
<i>Dormitórios de plantonistas</i>	<i>127</i>

Apresentação

O Plano Funcional do HMMDR – Hospital da Mulher e Maternidade Dona Regina agrupa diferentes especificações técnicas e funcionais necessárias ao projeto arquitetônico do novo edifício, fazendo parte dos documentos para licitação e construção do Hospital.

O documento centra-se nos aspectos funcionais dos espaços e das diferentes áreas do futuro serviço de saúde, com base nas dimensões e atividades previstas. Estas especificações configuram o núcleo técnico central para o projeto construtivo e possibilitam o estudo de custos e a viabilidade econômica do futuro hospital.

A estruturação do Hospital deve atender ao conceito de ambiência, economicidade, funcionalidade e integração com o meio ambiente (construção sustentável / conceito verde), com medidas construtivas e procedimentos que busquem aumento de sua eficiência no uso de recursos naturais, com foco na redução dos impactos socioambientais e mecanismos de tecnologia reversa.

A proposta deste projeto busca a implantação de um hospital voltado ao atendimento das condições ginecológicas, obstétricas e de crianças portadoras de patologias relacionadas ao parto e menores de um ano.

Inclui unidade de tratamento intensivo neonatal, unidades de cuidados intermediários em neonatologia e Programa Mãe Canguru, unidade de tratamento intensivo de adultos destinada a pacientes da maternidade. Deve contar com enfermarias de ginecologia e obstetrícia e bloco cirúrgico com atendimento ao parto normal e cirúrgico.

Terá atividades de apoio diagnóstico, atendimentos a mulheres vítimas de violência sexual (SAVIS) e Banco de Leite. Haverá uma unidade anexa da Casa da Gestante.

O hospital atenderá gestantes de risco habitual e de alto risco moradoras na região de saúde denominada Capim Dourado, que engloba a capital e os municípios do seu entorno geográfico. Deverá ser referência terciária – gestação de alto risco, para ginecologia e obstetrícia da macrorregião centro sul do Estado do Tocantins.

Como principal concentração de recursos, deve oferecer atendimento ambulatorial nas mesmas especialidades da internação. A Unidade Transfusional vai atender ao próprio hospital e aos demais hospitais do município, respeitando as pactuações interfederativas vigentes. O HMMDR integra a Rede Cegonha para a Macrorregião Centro Sul.

O HMMDR será construído com o objetivo de substituir a atual Maternidade D. Regina. Terá sua capacidade de atendimento ampliada de acordo com as necessidades epidemiológicas atuais. A atividade assistencial a ser desenvolvida será mantida e corresponde à descrição anteriormente apresentada.

A modelagem definida para a gestão da unidade será uma Concessão Administrativa. Os serviços a serem prestados pela Concessionária serão: construção do novo hospital na sua integralidade, equipagem e mobiliário na fase de investimentos. Após o início das operações, a Concessionária se incumba da manutenção e serviços de apoio, em modalidade conhecida como “Bata Cinza”. Assim, as atividades assistenciais continuam sob a responsabilidade da Secretaria Estadual da Saúde do Estado do Tocantins.

O quadro abaixo traz um resumo da divisão das atribuições da Concessionária e do Poder Público

Concessionária	Poder Público
Recepção e Portaria	Assistência Médica
Vigilância Patrimonial e Vigilância Eletrônica	Assistência Enfermagem
Lavanderia e Rouparia	Fisio, TO, Psicologia
Serviço de Nutrição e Dietética	Nutrição Clínica
Limpeza Hospitalar	Técnicos Radiologia
Manutenção e Conservação de Jardins	Coleta e manipulação amostras biológicas
TIC – Manutenção, Hardware/Software, Outsourcing	Comissões Hospitalares

Concessionária	Poder Público
Logística – Almoxarifado e Farmácia	Nutrição Enteral e Parenteral
Manutenção Predial	Aquisição Mat-Med
Engenharia Clínica	Aquisição OPME
Central de Material Esterilizado	Despesas com Energia Elétrica
Coleta de Resíduos Sólidos	Laboratório Clínico
SAME, Faturamento e outros serviços administrativos (Correio, Moto frete etc.)	Anatomia Patológica
Necrotério	Serviço terceirizado de UTI Neonatal
Maqueiros	Transporte Aéreo
Transporte Externo de Pacientes e Transporte Administrativo	Gestão RH Estadual
Gases Medicinais	Agência Transfusional
Água	Cartório de Registro
Gás de Cozinha	Terceirizados Anestesia
Internet e Telefonia	

Na primeira parte deste relatório encontra-se a tipologia do serviço de saúde definido para atender à demanda prevista segundo as características da área de referência, as principais inovações incorporadas, as características relacionadas à oferta de serviços, a dimensão das áreas, e suas ligações funcionais básicas. Também são apresentados os critérios para o design funcional do edifício, atendendo às particularidades específicas do novo serviço de saúde.

Na segunda parte do documento estão descritas, as áreas e os diferentes espaços do serviço de saúde, com ênfase em sua descrição funcional e nos requerimentos específicos da planta, com o intuito de servir de apoio ao projeto arquitetônico do Hospital.

Este Plano Funcional é complementado por outros documentos técnicos presentes no edital de licitação tais como: o Plano de Equipamentos e Mobiliário, as Diretrizes Construtivas, dentre outros.

Poderá a Concessionária propor modificação das áreas e especificações técnicas para a execução das obras do hospital, visando a melhor adequação técnica e atendimento aos objetivos da Concessão.

A Concessionária deverá submeter a minuta de projeto executivo a aprovação pelo Poder Concedente. Apenas após a aprovação do projeto executivo poderá a Concessionária dar início às respectivas obras.

Tipologia Básica e Conceito de Hospital

O futuro Hospital, concebido como uma maternidade de referência secundária e terciária, vai contar ainda com serviço de ginecologia ambulatorial e cirúrgica. O HMMDR continuará atendendo recém nascidos portadores de patologias ligadas ao parto, da mesma forma que atualmente. Sua porta de urgência e emergência será referenciada, devendo contemplar as especialidades vinculadas às linhas de cuidados gineco-obstétrico e crianças até um ano. Demanda espontânea de pacientes com quadros obstétricos serão atendidas no Pronto Socorro, mantendo a atual rotina da unidade existente.

A nova maternidade permanece com os diferenciais que hoje estão em funcionamento – SAVIS, que atende vítimas de violência sexual; Banco de Leite, referência estadual na sua área; Agência Transfusional, que atende à necessidade interna e de outros hospitais do município de Palmas – TO.

Será referência de obstetrícia de alto risco para a Macro Região Centro Sul do Tocantins. Em relação à região de saúde de Capim Dourado, que abrange a capital e os municípios de seu entorno, a maternidade se incumbe dos casos de alto risco em Obstetrícia e ainda dos casos de risco habitual.

A estimativa de atendimento de partos será de aproximadamente 6.000 partos/ano. Estima-se que 15% dos partos sejam de alto risco e 85% de risco habitual.

Demografia e Necessidade de Atendimento Sanitário da Cidade de Palmas e da Área de Referência do Hospital

O município de Palmas está localizado na região central do estado do Tocantins. Possui uma população estimada de 307.000 habitantes para 2021 e pertence a Macrorregião Sul que possui população estimada de 910.000 habitantes.

Tipologia do Hospital: Características Específicas do Novo Hospital

O Hospital vai integrar a rede temática da Obstetrícia e deverá interagir com outras Redes Assistenciais Temáticas, de várias densidades tecnológicas, a exemplo com a Rede de Urgência e Emergência, dentre outras, promovendo a integralidade da assistência. Viabilizará, também, a melhoria das condições de acesso da clientela para atendimento e acompanhamento da saúde por inserção na linha de cuidados priorizada na assistência hospitalar.

O Hospital receberá demanda referenciada, via Central de Regulação, da mesma forma que vai referenciar casos que exijam assistência fora de suas possibilidades de atendimento/resolução.

A estrutura física e funcional flexível permitirá adaptação dos leitos às necessidades da demanda. Os quartos deverão comportar de dois a três leitos, com espaço para acompanhantes, berço de alojamento conjunto, quando for o caso, e banheiro privativo.

O Bloco Operatório deverá ser composto de 6 salas cirúrgicas reversíveis que permitam realização de cirurgias ginecológicas e obstétricas. O Centro de Parto Normal (CPN), contará com dez Suítes PPP - Pré Parto, Parto e Pós-Parto, além de espaço para a implantação de área de Pré Parto e Indução (PPI).

Um competente apoio logístico e tecnológico deverá garantir a operação do hospital com qualidade assistencial e a continuidade do cuidado. Para tal, serão estruturados sistemas de informações com funcionalidades assistenciais e administrativas, tais como o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e outros que farão parte do sistema HIS.

O Serviço de Apoio ao Diagnóstico e Terapia completará o equipamento assistencial, atendendo internos, egressos e pacientes da emergência. Esta estrutura funcionará em rede interligada pela Central de Regulação. Além disso, o serviço deverá oferecer exames de imagem por Radiografia Digital, Ultrassonografia e demais exames de imagem integrados por um sistema RIS (*Radiological Information System*) e grade de arquivamento de imagens (Sistema de Comunicação e Arquivamento de Imagens - PACS), em 3 níveis de recuperação de informações: imediata, de curto tempo e de longo tempo.

Similarmente, o Laboratório de Análises Clínicas terá produção contemplando dois níveis de liberação de resultados, um imediato (até 20 minutos pós-colheita) e outro mediato (até 2 horas) com integração da liberação de resultados por meio de sistemas de informações componentes do Prontuário Eletrônico.

Estrutura de Oferta e Dotação de Serviços

O Projeto Básico de Arquitetura deverá ser elaborado, seguindo as diretrizes do Projeto Conceitual – Plano de Massas, **seguindo a seguinte estrutura e dimensionamento de serviços, complementados pelos ambientes exigidos pela RDC 50** , e será aprovado pela SESAU para que possam ser desenvolvidos os projetos legais e os projetos básicos complementares de instalações e os projetos executivos.

Internação

Serão 210 leitos, assim distribuídos:

- 70 leitos de Alojamento Conjunto;
- 10 leitos de Alojamento Conjunto Neonato Patológico
- 30 leitos de Ginecologia;
- 20 leitos de Obstetrícia GAR (Gestação Alto Risco);
- 10 leitos de UTI Adulto;
- 30 leitos de UTI Neonatal;
- 30 leitos de Cuidados Intermediários Neonatais (UCINCo);
- 10 leitos de Programa Mãe Canguru (UCINCa).

Ambulatório

15 Consultórios;

4 Salas para Reabilitação de Prematuro.

SAVIS - seguir Portaria 288, de 25 de março de 2015 e demais portarias específicas aplicáveis

01 Sala para coleta e armazenamento de vestígio;

01 Sala para recepção exclusiva;

01 Sala de espera;

03 Salas para 03 Consultórios individualizados com 1 banheiro e 2 lavabos;
01 Sala de repouso para equipe multiprofissional;
01 Sala para a brinquedoteca;
01 Sala administrativa.

Urgência e Emergência (Pronto Socorro) – seguir a Resolução CFM Nº 2077 DE 24/07/2014, no que couber

Recepção e admissão de parturiente;
2 Salas classificação de risco;
1 Sala de Testagem Rápida;
11 Consultórios;
Sala Vermelha com 5 leitos;
Sala Vermelha Neonatal com 3 incubadoras;
Sala de Observação Neonatal com 4 incubadoras;
1 Sala de Procedimentos com infraestrutura de atendimento de Emergências (Sala do Choque);
Observação: 20 leitos Ginecologia-Obstetrícia.

Centro de Parto Natural – seguir Portaria nº 11, de 7 de janeiro de 2015 e demais portarias específicas aplicáveis

10 Suítes PPP – 2 com banheira de hidromassagem e 8 sem banheira;
10 Posições (Boxes individuais) de PPI – Pré Parto e Indução.

Centro Cirúrgico

6 Salas cirúrgicas;
1 Sala de Observação do RN (SORN) com 6 incubadoras;
Recuperação pós-anestésica com 10 leitos.

Diagnóstico por Imagem e Métodos Gráficos

Raio X – 1 equipamento fixo + 1 equipamento portátil;
Ultrassom – 5 equipamentos (2 com transdutor trans fontanela);
Ecocardiograma – 2 equipamentos;
Eletrocardiograma – 3 equipamentos;
Eletroencefalograma – 2 equipamentos;
Cardiotocografia – 5 equipamentos.

Laboratório

Laboratórios de Análises Clínicas / Patologia Clínica para realização de exames de urgência;

1 sala de coleta do laboratório, junto ao PS/Ambulatório.

Agência Transfusional

Sala de estocagem e distribuição;
Sala de Compatibilidade;
Sala para lavagem e secagem de Materiais;
Sala de Câmara de Fluxo Laminar;
Sala Administrativa;
Repouso com espaço para alimentação;
Banheiro;
Almoxarifado/ Arquivo.

Banco de Leite Humano - seguir RDC nº 171 de 04/09/2006

sala com Recepção;
sala para lactentes e acompanhantes;
arquivo;

consultório;
sala de processamento;
laboratório de controle de qualidade;
sala de ordenha;
sala de esterilização;
estocagem e distribuição;
sanitários.

Lactário e Nutrição Clínica – seguir a RDC Nº 503, de 27 de maio de 2021 e

Unidade destinada à limpeza, esterilização, preparo e guarda de mamadeiras e fórmulas lácteas contemplando sala de prescrição de nutrição.

Apoio Técnico : SND (Serviço de Nutrição e Dietética) , Farmácia , Servoços de Lavanderia Externa

Farmácia Central e Farmácias Satélites;
1 área de vivência e qualificação profissional;
1 área de discussão de casos e prescrição;
1 sala de apoio assistencial;
1 área de convivência multiprofissional;

Setor de Cozinha, refeitório e serviço de nutrição e dietética – seguir a RDC nº 52, de 29 de setembro de 2014 , que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para os Serviços de Alimentação e demais portarias específicas aplicáveis;

Setor de Rouparia : área de expedição de roupa suja , para classificação, pesagem e controle, e área de recebimento de roupa limpa, para controle, guarda e distribuição.

Área Administrativa

As áreas administrativas estarão concentradas no Bloco C – vide Plano de Massas – com a proposta de layout em open spaces, considerando setores

distintos para as equipes administrativas do Hospital, sejam colaboradores diretos ou de OS , tema a ser definido.

- Direção Técnica e Clínica - com espaços para as equipes;
- Direção de Integração Multiprofissional - com espaços para as equipes;
- Direção Administrativa e Financeira;
- Setor de Custos e Financeiro;
- Setor de Compras;
- Setor de Recursos Humanos;
- Área de serviços relativos ao monitoramento dos dados e indicadores hospitalar, estatística e faturamento;
- Núcleo de Educação Permanente;
- Central de Comitês e Comissões;
- Núcleo de Saúde do Trabalhador - NAST com ambiente para atendimento clínico servidor em fisioterapia, psicologia, médico (03 salas de atendimento);
- Setor de Tecnologia da Informação com bancada para manutenção da rede;
- Salas de reuniões;
- Sala para motoristas com espaço de sala de estar - perto da entrada e saída de veículos;
- Sanitários;
- DML;
- Copas e salas de descompressão;
- Guarda-volumes.

Além dessas áreas, deverão ser previstas as áreas de controle e gerenciamento dos serviços relativos à CONCESSIONÁRIA, programa a ser apresentado e contemplado no projeto pelo contratado.

Apoio Logístico – SAME , almoxarifados central e setoriais, área de pessoal, recepções e portarias

- Arquivo de Prontuários (arquivos deslizantes);
- Almoxarifado central de materiais diversos e materiais médico-hospitalares;
- Almoxarifado de materiais de limpeza hospitalar (sala de armazenagem, diluição);
- CAM – Almoxarifados setoriais distribuídos pelo Hospital conforme exigências da RDC 50;
- Patrimônio - armazenamento de equipamentos e acessórios, cadeira de rodas etc.; e manutenção de equipamentos hospitalares.
- Recepções para as diversas unidade e serviços;
- Unidade de Admissão e Alta;
- 1 sala de coordenação da Recepção;
- 1 entrada para funcionários com catracas eletrônicas;
- Vestiários centrais dimensionados por sexo considerando o maior turno e vestiários setoriais de barreira ou não , a depender do indicado na RDC 50 – centro cirúrgico, centro de parto natural, UTI's,

Área Manutenção

- Abrigo de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde – RSSS, seguindo a classificação CONAMA;
- Cabine Primária de Energia;
- Subestação;
- Grupo geradores;
- Usina de gases ou Centrais de Gases;
- Reservatórios de água;
- Casa de bomba;

- Área de Carga e descarga;
- Áreas de apoio para manutenção predial.

Necrotério

- Câmara fria para 2 corpos;
- Sala de espera com wc;
- Sala de preparo do corpo;
- Área de expedição do cadáver (carro fúnebre).

Espaço Ecumênico

- Local de serenidade, paz e reflexão. O espaço não representa nenhuma religião, abriga todas as crenças.

Casa da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP)

- Sala Multiuso (espaço de estar e acolhimento das usuárias);
- Cozinha/Copa;
- Quartos para alojamento das gestantes, bebês e puérperas, com 20 camas para adultos, divididos em quartos de 4 camas;
- Sala de atendimento multiprofissional;
- Solário;
- Área de Serviço (lavanderia residencial).

Descrição Funcional

Urgência e Emergência

O Hospital vai dispor de unidade de Urgência e Emergência referenciada e de demanda espontânea.

O Pronto Socorro será especializado em ginecologia e obstetrícia. Deverá atender recém-nascidos portadores de patologias relacionadas ao parto.

Deve dispor de área física e instalações, bem como de recursos tecnológicos mínimos e indispensáveis para diagnóstico e/ou tratamento em situações de urgência e emergência nas suas áreas de especialidades.

O sistema de acolhimento e classificação de riscos deverá estabelecer fluxos de atendimento conforme o perfil de gravidade.

A unidade de Urgência e Emergência funcionará 24 horas por dia nos sete dias da semana e o atendimento ocorrerá por encaminhamento referenciado ou demanda espontânea.

A metodologia de atendimento será por Acolhimento com Classificação de Risco ou outro método similar que venha a ser determinado. Os serviços serão programados para atendimentos de emergência segundo as recomendações do QUALISUS - Portaria GM/MS 3.125 7/2006 e Portaria nº 2.048/2002.

O Pronto Socorro terá espaço para curta permanência, observação, medicação e estabilização. Equipado para o atendimento de qualquer nível de complexidade nas especialidades de ginecologia, obstetrícia e neonatologia.

Ambulatório Especializado

O Ambulatório Especializado terá 15 salas de consultórios médicos, não-médicos, medicação e imunização. Conterá com 4 salas de reabilitação para prematuros.

Prestará atendimento aos pacientes referenciados da rede estadual de saúde, da Emergência ou do Setor de Internação. No ambulatório serão realizadas consultas, procedimentos diagnósticos e terapêuticos que não

requeiram permanência hospitalar. Esta área é considerada semicrítica.

O atendimento ambulatorial deverá ser programado para funcionar das 07h00min às 19h00min, de segunda à sexta-feira, exceto feriados, atendendo de duas formas distintas: primeira consulta e consultas subsequentes (retornos) com agendamento regulado.

Serviço de Apoio ao Diagnóstico e Terapia

Entende-se por Apoio ao Diagnóstico e Terapia a disponibilização de exames e ações de suporte, dentro de determinado perfil estabelecido (protocolos), ofertando os exames necessários para pacientes ambulatoriais, da emergência/urgência e da internação.

O serviço vai oferecer métodos diagnósticos em especialidades para pacientes em atendimento no ambulatório, urgência, emergência e internados no Hospital, dentre outras, nas seguintes áreas:

Patologia Clínica – o hospital deverá manter um laboratório com funcionamento de 24h, 7 dias/semana para realizar os exames de urgência e encaminhar os demais ao laboratório central.

Serviço de Métodos Gráficos e Imagem

Os serviços de Eletrocardiografia, Eletroencefalografia, Radiografia Digital, Ecocardiografia e Ultrassonografia realizam os mais variados exames de diagnóstico gráfico e por imagem, colaborando de forma ativa na definição de diagnósticos e das condutas terapêuticas, utilizando equipamentos com princípios físicos diversos. O setor ainda, deve dispor de aparelhos de Raios-X portáteis e aparelhos de Ultrassonografia portáteis. O Serviço deverá funcionar durante as 24 horas do dia, em regime de plantão para pacientes internados, e funcionará das 7h00min às 19h00min, de segunda à sexta-feira, exceto feriados, no atendimento à pacientes ambulatoriais.

Agência Transfusional

A Agência Transfusional tem a função de armazenar, realizar testes de compatibilidade entre doador e receptor e transfundir os hemocomponentes liberados. O suprimento de sangue ocorre pelos Serviços de Hemoterapia de maior complexidade referenciados pela Secretaria Estadual de Saúde. Conforme mencionado anteriormente, a Agência Transfusional atende à demanda interna e oferece suprimentos de hemoterapia para os demais hospitais da cidade de Palmas – TO. A descrição física e os requerimentos de espaços estão descritos no capítulo anterior.

Unidades de Internação

As unidades de Internação Hospitalar prestam assistência à saúde em regime de hospitalização aos pacientes que precisam de continuidade dos cuidados. Este serviço compreende um conjunto de atendimentos e procedimentos que se iniciam desde o momento da admissão do cliente no hospital até sua alta, com a saída hospitalar, incluindo-se todas as medidas necessárias para obter ou completar o diagnóstico e as terapias adequadas ao tratamento no âmbito hospitalar. Tal assistência é especializada e atende aos pacientes que necessitam cuidados e assistência contínua, com gravidade relativa, sem criticidade.

Com apartamentos para hospitalização geral com 2 ou até 3 camas com banheiro privativo, distribuídos em aglomerados concernentes com as especialidades, sempre considerando 1 quarto de isolamento com 1 leito para cada 30 leitos de internação, o Hospital deverá ser programado para atender a sua clientela, com capacidade operacional de 210 leitos, sendo 130 de internação comum e 80 leitos de terapia intensiva, nas classificações definidas neste documento.

As Unidade de Internação Obstétrica, padrão alojamento conjunto, deverão ser planejadas considerando a individualidade de cada família, com cortinas hospitalares entre leitos.

No caso da Unidade de Internação Pediátrica deverá ser considerado a ambientação com a aplicação de cores alegres e murais com personagens infantis, para minimizar o impacto da internação às crianças, além de espaço de brinquedoteca/sala de aula e espaço para os pais ou responsáveis, inclusive banheiro.

Unidade de Tratamento Intensivo – adulto e Unidade de Tratamento Intensivo - pediátrico

A UTI (Unidade de Terapia Intensiva) ou de Atendimento Crítico ao Adulto ou Pediátrico caracteriza-se como "unidade complexa dotada de sistema de monitorização contínua" que admite pacientes adultos com casos potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos. Oferece suporte e tratamento intensivo. É um serviço de alta complexidade, que depende de infraestrutura tecnológica complexa e equipe multidisciplinar especializada em manejo de paciente de risco. Esta área é crítica e restrita.

No caso da UTI Pediátrica deverá ser considerado a ambientação com a aplicação de cores alegres e murais com personagens infantis, para minimizar o impacto da internação às crianças e , espaço para os pais ou responsáveis , inclusive banheiro.

Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal

A UTI Neonatal caracteriza-se como "unidade complexa dotada de sistema de monitorização contínua que admite pacientes pediátricos com casos potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com o suporte e tratamento intensivos tenham possibilidade de se recuperar".

É um serviço de alta complexidade que depende de suporte tecnológico complexo e equipe multidisciplinar especializada em manejo de paciente pediátrico crítico. Esta área restrita deverá receber pacientes e 0 a 28 dias de

vida, devendo estar adaptada para receber este público, com espaço para acompanhante e decoração lúdica.

Unidade de Cuidados Intermediários

A Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais, é uma ala destinada aos cuidados de recém-nascidos, que saíram de alta da UTI, mas ainda não estão em condições de ir para o quarto.

Lactário e Banco de Leite são importantes para atender a UTI Neonatal, UCINco e UCINca.

Para estimular e manter o vínculo mãe-filho permite-se a entrada livre para a mãe no setor. A medida visa o estímulo e a promoção do aleitamento materno exclusivo, além da sua complementação. Estas áreas são críticas e restritas.

Todas as dependências dos Serviços Assistenciais na Internação devem dispor de Postos de Enfermagem, de Espaços para Prescrição Médica, CAF – Acomodações (espaço) para Acompanhantes, Copas, Depósitos para Materiais e Equipamentos, e Espaços para Resíduos.

Alimentação, incluída a assistência nutricional e, em casos especiais, suporte nutricional englobando alimentação enteral e/ou parenteral;

Alimentação para pacientes e acompanhantes que permanecerem na unidade de emergência, em observação;

Fornecimento de roupas hospitalares, retirando de uso as roupas que não estiverem mais em condições de utilização e assegurando um estoque adequado para a manutenção do enxoval;

Infraestrutura para garantir a presença de acompanhante para as pacientes crianças e adolescentes (Lei 8.069 de 13/07/1990);

Infraestrutura para garantir o estímulo ao Aleitamento Materno, mantendo as diretrizes do Hospital;

Bloco Operatório

O Bloco Operatório está sendo proposto para se constituir com um Centro

Cirúrgico, um Centro Obstétrico e um CRPA – Centro de Recuperação Pós-anestésica.

Centro Cirúrgico (CC)

O Centro Cirúrgico (CC) é a unidade crítica e restrita destinada às atividades cirúrgicas, bem como o Centro de Recuperação Anestésica e Pós-Operatória do paciente, que funciona em regime de 24 horas, com atendimento de urgência e eletiva. O Centro Cirúrgico do Hospital deverá realizar procedimentos de média complexidade ginecológicos e pediátricos, para o qual deve estar bem constituído, além de atender a partos cirúrgicos quando aplicáveis.

Centro Obstétrico (CO) – Parto Natural

O Centro Obstétrico (CO) atenderá a pacientes durante o período de trabalho pré-parto, parto e puerpério, e será referência na região para receber gestantes de alto risco.

Sua localização deverá ser contígua ao Centro Cirúrgico para otimização dos espaços e aproveitamento da infraestrutura de apoio, como vestiários, salas de equipamentos, leitos de recuperação e outros, além do acesso rápido da parturiente em casos de agravamento do trabalho de parto e sua evolução ao parto cirúrgico.

Contará com profissionais qualificados para o atendimento com plantão médico obstétrico e pediátrico 24 horas, enfermeira e técnicos de enfermagem. A área prevista para o Centro Obstétrico está descrita na seção de descrição de Infraestrutura (pág. 7).

O espaço de atendimento do recém-nascido deverá estar equipado de forma a permitir atendimento com risco de vida, incluindo medidas de reanimação vital. O CO deverá ter uma incubadora de transporte exclusiva e permanente, para atendimento e, se necessário, transporte destes casos, de modo a aproveitamento máximo do tempo terapêutico e preservação da vida dos

RN.

A área de recepção do recém-nascido deverá ter espaço para identificação, mensuração, aspiração, higienização, e permitir condições para reanimação dele.

Serviços de Infraestrutura e Apoio Logístico

Central de Processamento e Esterilização de Materiais (CME)

A Central de Materiais Esterilizado (CME) é área destinada para reprocessamento de artigos com esterilização, portanto é o setor destinado à limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais hospitalares e instrumentais cirúrgicos que não são descartáveis, de forma segura e eficaz. É um setor crítico e restrito que funcionará 24 horas ao dia, de forma ininterrupta, e deve ser concebido em função do número de leitos e do ritmo das atividades exercidas no hospital, observando as principais atividades de:

- Recebimento, inspeção e processamento dos instrumentais com utilização de lavadoras termo-desinfectoras e lavadoras ultrasônicas;

- Montagem e preparo das caixas;

- Preparo de respiratórios;

- Processamento termo resistente e termo sensível em autoclave por Peróxido de Etileno;

- Montagem das “caixas brancas” com o material estéril ou alta desinfecção, para retorno ao hospital de origem;

- Área de esterilização com autoclaves elétricas de barreira, tantas quanto necessárias considerando o dimensionamento dos serviços;

- Secadoras de traquéias;

- Sistema de armazenamento do material esterilizado e distribuição;

- Gestão de Órtese-prótese e material especial (OPME)

- Arsenal.

Farmácia

O Serviço de Farmácia tem como objetivo fornecer os insumos farmacêuticos, químicos e saneantes que sejam requeridos durante o processo de atendimento e/ou internação, seguindo a Relação Nacional de Medicamentos e Relação Estadual de Medicamentos - RENAME e a Política Estadual de Assistência Farmacêutica.

Para o Hospital o projeto contempla Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) com Farmácia Clínica (Central Endovenosa) e Farmácias Satélites situadas no Centro Cirúrgico Centro Obstétrico e UTI's, contendo ainda os espaços para guarda, manipulação e distribuição dos produtos e preparação de doses de medicação para envio às Unidades de Hospitalização Procedimentos / Ambulatório do Hospital.

A área da Farmácia deve ser projetada em função do número de leitos, demanda, e logística de compras da Região de Saúde (SES), das Farmácias Satélites em Unidades de Serviço e da CAF, sendo as compras dos medicamentos realizadas pela Secretaria da Saúde.

Está prevista a instalação de transporte pneumático interligando a farmácia central aos postos de enfermagem das unidades assistenciais e de interação, assim como dispensadores eletrônicos de medicamentos junto a cada posto para o controle e gestão da farmácia.

Serviço de Nutrição e Dietética (SND)

A finalidade do Serviço de Nutrição e Dietética no Hospital é fornecer dietas, dietas especiais destinadas a pacientes (adultos e infantis) forma adequada ao público-alvo composto de pacientes e seus acompanhantes. Incluirá procedimentos de recebimento e armazenamento adequado das matérias primas, pré-preparo, preparo e distribuição de dietas especiais a serem administradas e preparações como Suplementações Nutricionais e, a fim de assegurar aos pacientes o suporte nutricional necessário, conforme suas condições fisiopatológicas.

Objetiva, ainda, garantir a segurança alimentar das dietas que serão fornecidas na unidade, padronizando as rotinas e procedimento de boas práticas, avaliando os pontos críticos do processo e monitorando-os a fim de obter qualidade, além de nutricional, microbiológica do alimento.

O Serviço deverá ser programado para atender a capacidade de produção de refeições para 210 leitos de internação, considerando 6 refeições diárias para pacientes e acompanhantes, e para funcionário em plantão. Além disso, o serviço deve levar em conta as refeições de pacientes para Observação Hospital Dia, Urgência e Emergência, e leitos PPP, quando for o caso. É indispensável projetar uma Central de Processamento de Alimentos - CPA compreendendo:

Sala de Administração - planejamento - registros - controles;

Área de Recebimento de Materiais com plataforma de descarga para controle de pesagem e triagem dos produtos;

Área de produção, a depender da solução da CONCESSIONÁRIA, se cozinha de produção ou finalização, o que determinará o espaço e a tipologia dos equipamentos;

Câmaras refrigeradas para congelados, carnes, laticínios, verduras e sobremesas com ante câmara, nas temperaturas correspondentes;

Câmara refrigerada para resíduos orgânicos;

Uso de trituradores nas cubas da área de lavagem de bandejas e panelões;

Almoxarifado com espaço diferenciado para alimentos/produtos não perecíveis (secos), para materiais/produtos perecíveis (refrigerados-congelados) e espaço indiferenciado para guarda de produtos de limpeza;

Área de Porcionamento / Fracionamento de alimentos e higienização dos materiais;

Copas nas diversas unidades do hospital, assistenciais e administrativas;

Refeitórios de Pessoal, de Marmitas e de Acompanhantes.

Lactário/Nutrição Enteral

O Lactário/Nutrição Enteral é a unidade do Serviço de Nutrição e Dietética

Hospitalar destinada ao preparo, higienização e distribuição de preparações lácteas e fórmulas infantis, seguindo rigorosas técnicas de controle higiênico-sanitário e microbiológico. Para o projeto do Hospital a estrutura vai abrigar o Setor de Nutrição Enteral, que tem o mesmo rigor de controle para produzir as fórmulas enterais.

Este setor exige fluxo unidirecional, é crítico e restrito. Os setores podem ser conjugados e devem ter minimamente áreas de higienização, de preparo e envase de fórmulas distintas, guarda e distribuição, vestiários com barreira e área suja e limpa distintas, a permitir o fluxo unidirecional.

Almoxarifado

Concebido para a guarda, movimentação e gestão dos materiais de consumo e insumos hospitalares, deve observar os aspectos de rastreabilidade e custeamento dos procedimentos médicos, com área a ser definida em acordo com a política de compras a ser estabelecida para o Hospital.

O almoxarifado deverá conter áreas específicas para a armazenagem de paletes e de pequenos volumes, assim como área adequada para recebimento de materiais (docas cobertas) e circulação de veículos de carga (pelo menos vans e VUCs).

Engenharia Clínica e Engenharia Predial

O núcleo de Engenharia atua em duas áreas com funções semelhantes, onde ambas se complementam, porém com objetivos distintos.

À Engenharia Clínica cabe às atividades de cunho tecnológico, gestão e manutenção dos equipamentos médico-hospitalares presentes na unidade de saúde, com sua equipe formada por tecnólogos, técnicos, físicos e engenheiros.

À Engenharia Hospitalar cabe todo o trabalho de gestão e manutenção da infraestrutura predial, esta última é, portanto, composta por engenheiros, encanadores, eletricitas, pintores e marceneiros.

O núcleo de Engenharia atua no hospital com oficinas (mínimo de duas)

para Manutenção Geral / Especialidades: encanador, eletricista, engenheiro, técnico de equipamentos altamente tecnológico, observando-se:

Central de Operações e Controle em condição de abrigar equipe de Tecnólogos Residentes acompanhados por um Coordenador, em sobreaviso para executar os reparos, a manutenção preventiva dos equipamentos e estrutura de serviços hospitalares;

Área para guarda de produtos, peças de reposição, ferramentas e equipamentos de teste de calibração; de manutenção mecânica; de manutenção eletrônica; de manutenção eletromecânica; de reposição de material hidráulico; de reposição de material elétrico (espaços a dimensionar);

Setor de Energias com cabine de medição, nobreak, sala de informática, subestação, gerador, central de gases, central telefônica com baterias, central de água quente, pavimento mecânico de ar-condicionado, chillers e bombas e mais reservatório de água e central de GLP;

Coordenação, Controle e Arquivo.

Tecnologia da Informação (T.I.)

É a área de conhecimento responsável por criar, administrar e manter a gestão da informação e da comunicação através de dispositivos e equipamentos para acesso, operação e armazenamento dos dados, de forma a gerar informações para tomada de decisão.

Na Gestão de Tecnologia da Informação (TI) deverão constar os controles que automatizam a maioria dos processos primários e de apoio ao hospital, quais sejam:

Paciente – Familiar – Público, com Painéis de Atendimento e Informações;

Agendamento com marcação de consultas e exames, em call center integrado à Recepção do hospital;

Registros e Controles da Comunicação Interna e Externa – Telefonia. Sinalização;

Registros e Controles da movimentação dos Prontuários no Ambulatório – Pronto Socorro – Centro Cirúrgico e Internação; Prescrição em Prontuário

Eletrônico do Paciente (PEP) – dentro do prazo previsto e observando o disposto na legislação vigente, incluindo a Resolução CFM nº. 1.639/2002;

Registros e Controles de Solicitação de Exames e emissão de laudos dos Laboratórios de Análises da Patologia Clínica – Citopatologia – Anatomia Patológica e da Bioimagem;

Registros e Controles da Enfermagem e Outros Serviços Assistenciais;

Registros e Controles da CCIH - Infecção Hospitalar;

Registros e Controles de Materiais Esterilizado, inclusive instrumentais;

Registros e Controles de Nutrição e Dietética;

Registros e Controles Gerais de Lavanderia;

Registros e Controles Gerais da Limpeza Hospitalar;

Registros e Controles do Patrimônio e Manutenção Preventiva e Corretiva;

Registros e Controles para Gerenciamento de Estoques – Logística / inclusa aquisição/compras, e demais áreas administrativas como Pessoal / Finanças / Contabilidade / Recepção / Manutenção etc.;

Registros e Controles dos Eventos e Atendimentos com Faturamento ao SUS.

Serviço de Lavanderia e Rouparia Hospitalar

A Lavanderia e Rouparia Hospitalar é uma área de apoio ao atendimento dos pacientes, por envolver o processamento da roupa e sua distribuição em perfeitas condições de higiene e conservação e em quantidade adequada a todas às unidades do hospital. É uma área crítica e restrita, que obedece a padrão de Fluxo Unidirecional e preserva área limpa e área suja seguindo os Protocolos e Instruções de Trabalho da ANVISA, Legislação Sanitária e Ambiental.

A execução dos serviços de lavanderia e rouparia hospitalar para o Hospital deverá ser realizado por empresa TERCEIRIZADA, externa a unidade, e a empresa atuará em todas as etapas da operacionalização dos enxovais/processamento de roupas.

A Lavanderia Hospitalar terceirizada deverá realizar o processamento do

enxoval para reuso, contribuir para o conforto e o bem-estar dos pacientes e colaboradores, e promover de forma direta a prevenção de infecções cruzadas e hospitalares. A estrutura que o hospital deverá apresentar necessita contemplar:

Área para recepção e separação de roupas sujas no hospital, com barreira para triagem, classificação e acondicionamento para processar 6 kg de roupa por leito/dia;

Espaço para guarda do enxoval dos pacientes, acompanhantes, vestimentas dos trabalhadores da área assistencial, kit para descanso de funcionários, enxoval cirúrgico, outros diversos;

Espaço para separação da roupa limpa recebida da empresa terceirizada a ser distribuída no hospital;

Espaços de guarda nas Unidades de Internação.

Higienização / Limpeza Hospitalar

É o serviço responsável por desempenhar as atividades de limpeza, descontaminação e desinfecção de áreas e superfícies, impedindo assim a proliferação de microrganismos prejudiciais à saúde humana. A estrutura do setor prevê um escritório central de programação e controle dos serviços, controle de pessoal e áreas para guarda de materiais, utensílios e produtos em cada Unidade de Prestação de Assistência, estrutura para higienização dos utensílios e para diluição e preparo de químico-desinfetantes.

A coleta e transporte de resíduos, bem como o manejo e reciclagem será norteado pelo Programa de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde (PGRSS) e a guarda intermediária ficará a cargo da zeladoria, onde será alojado o Galpão de Reciclagem.

Serviços Administrativos

São serviços de apoio operacional e logístico que objetivam favorecer e oportunizar a operacionalização da assistência.

Serviço de Prontuário do Paciente (SPP)

O SPP ou Serviço do Prontuário do Paciente tem por finalidade a guarda e preservação do prontuário médico, onde constam os dados pessoais, evolução clínica, exames, radiografias e demais informações sobre o cliente, além de elaborar Relatórios e Boletins Estatísticos referentes ao Movimento Hospitalar.

Recepção, Call Center, Contenção, Materiais, Portaria e Telefonia

Este é o Setor responsável pela recepção e acolhimento dos usuários e visitantes internos e externos, pela comunicação, informação, e pelo direcionamento, guarda de pertences e controle dos acessos ao Hospital. Destacam-se os acessos aos usuários, às visitas e ao público em geral, atendimento nas Emergências e Ambulatórios e aos profissionais da Instituição.

Centro de Treinamento e Desenvolvimento

Área destinada à capacitação e educação continuada dos profissionais e eventualmente de estudantes. A sua estrutura deve contemplar um auditório com cerca de 100 lugares.

Segurança no Trabalho

Unidade destinada a desenvolver ações e medidas para segurança e proteção do trabalhador, sendo composta minimamente de:

- Recepção;
- Consultório;
- Núcleo de Acidentes Biológicos;
- Depósito de EPI.

Serviços Gerais

Os Serviços Gerais visam dar apoio logístico e prover conforto e segurança para o público e para a unidade, dispondo de controles e ambiência que favoreçam este objetivo.

Alojamentos, Conforto e Vestiários

O Setor de Alojamento de Pessoal visa proporcionar aos funcionários, local e segurança para descanso, guarda de pertences, higiene e conforto. Para tal, deve ser composto de alojamento para os médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, outros técnicos de nível superior, pessoal administrativo e outros. Deve também dispor de Zeladoria com entrada dos servidores e acomodações para troca de fardamento, considerando a circulação de funcionários, incluindo estudantes, por turno e número por categoria.

Instalações Sanitárias

Para atender as demandas dos pacientes, dos clientes externos e internos, profissionais em serviço, acompanhantes e visitantes deverão estar colocadas estrategicamente em cada espaço dos serviços e circulação do hospital.

Circulação Geral

São os espaços internos de comunicação entre serviços, com acessos e suportes inclusive para idosos e deficientes, áreas de estar e de espera, escadas e elevadores. Nestes espaços, atentar para as medidas de segurança que oportunizem tranquilidade ao trabalho no hospital.

Transporte Externo

Área de apoio logístico com Coordenação/controle; Ambiente de estar de motoristas com sanitário; Estacionamento de caminhões e logística.

Paisagismo e Estacionamentos

Observar aspectos relacionados com o meio ambiente, a humanização, e as barreiras de segurança, (guaritas) indispensáveis à garantia da normalidade do funcionamento do hospital.

Necrotério

Morgue ou necrotério é o local onde são guardados cadáveres.

Inovações que o projeto Incorpora

O Hospital incorpora inovações que têm implicações no design e construção do novo serviço.

Desenvolvimento Estrutural de Acordo com Critérios de Sustentabilidade

A Organização Mundial da Saúde, na última conferência realizada em Oslo (Noruega), estabeleceu como prioritário o aumento das medidas para economia energética e sustentabilidade tanto nos centros de saúde quanto nos hospitais. A conferência estabeleceu como prioritária a redução do gasto energético dos hospitais.

Um novo conceito de edifício hospitalar permite cumprir estes objetivos de maneira eficiente, sustentável e viável economicamente. Seus objetivos podem ser separados em quatro grandes blocos:

- Eficiência energética;
- Melhora na gestão da água;
- Minimização do impacto no meio ambiente;
- Redução das emissões contaminantes de CO₂ e outros gases de efeito estufa.

Para alcançar estes objetivos, utiliza-se uma série de tecnologias, estratégias e modelação, entre as quais vale destacar:

- Estratégias globais de economia energética;
- Reaproveitamento de água de chuva e águas cinzas;
- Redução da demanda global de recursos;
- Utilização de materiais não emissivos (componentes orgânicos voláteis) ou materiais reutilizáveis;
- Controle e gestão de resíduos tóxicos;
- Utilização de sistemas de climatização de alta eficiência.

Um hospital construído segundo estes princípios, diferentemente de um edifício convencional, gera uma série de economias ao longo de sua vida útil derivadas das economias energéticas e de recursos, o que permite recuperar

parte do investimento inicial e amortizar investimentos em equipamentos e tecnologias de eficiência energética.

Crêterios E Especificações Gerais De Desenho

Acessos e Urbanismo

Para efeito da concepção dos acessos, existirá um de pedestre e um veicular principal, a partir do qual serão organizados os acessos do público ao hospital.

O hospital deve contar com áreas de acessos diferenciadas ( rea pública e área restrita), com clara sinalização, por meio de vias internas que resolvam os diversos acessos:

 rea pública:

- Acesso principal;
- Acesso  rea ambulatorial;
- Acesso para Emergência;
- Acesso  rea SAVIS;
- Acesso  rea imaginologia.

 rea restrita:

- Acesso fornecimentos;
- Acesso funcionarios;
- Acesso necrotério.

Contará com um estacionamento descoberto para veículos, no pavimento térreo, rotativo para pacientes e fornecedores, com comunicação direta as vias de circulação do mesmo, e estacionamento no subsolo ou em edifício-garagem, com vagas para colaboradores, conforme proposta a ser apresentada pela CONCESSIONÁRIA.

Terá circuito de acesso de veículos particulares ao Pronto Socorro e de

circuito de ambulâncias.

Também incorporará soluções para a integração do transporte público: ônibus, táxis e aplicativos. Portanto, haverá vagas destinadas ao estacionamento de táxis, ambulâncias e veículos de emergências, na parte frontal do Hospital.

Serão observadas calçadas e vias de pedestres com largura suficiente e com meios e sinalizações que permitam a orientação e mobilidade para os deficientes.

Entorno e os pátios internos serão ajardinados.

Deverão ser previstas marquises nos acessos principal, emergência, ambulatório e diagnóstico, caracterizados por áreas cobertas destinadas ao embarque e desembarque de pacientes em situação de internação, alta e acesso a emergência, próximos às principais portas de entrada, sem comprometer a circulação pavimentada.

Especificações Gerais de Design

O hospital estará integrado dentro de seu ambiente imediato respeitando o meio ambiente e, com relação ao tratamento arquitetônico da volumetria e das fachadas do edifício, deverá aliviar o impacto visual do tamanho da edificação, com escalonamento ou fachadas fracionadas.

Além disso, levará em conta os seguintes conceitos:

- Adequação às ordens urbanísticas municipais;
- Sua concepção e design obedecerão às tendências mais atuais relacionadas à provisão de serviços e organização assistencial;
- Soluções arquitetônicas que facilitem a manutenção predial, sem interrupção dos serviços, permitam mudanças futuras e a possível implantação de novas tecnologias (adaptabilidade);
- Soluções estruturais e construtivas que evitem situações singulares e permitam uma repetição e serialização dos componentes (polivalência);
- Utilização de energias renováveis e critérios de sustentabilidade

ambiental;

- Aproveitamento máximo das condições de luz natural e ventilação;
- Ausência de barreiras arquitetônicas e distribuição de sanitários adaptados para deficientes físicos, segundo as normas vigentes;
- As calçadas devem permitir a travessia de cadeiras de rodas com conforto e comodidade, tendo espaços para o estacionamento delas (pacientes que esperam, cadeiras vazias). Serão incorporadas soluções técnicas para facilitar a mobilidade e a orientação para pessoas com deficiências;
- Facilidade de acesso às instalações para reposição e sua manutenção;
- Possibilidades de ampliação futuras do centro, tanto das unidades de hospitalização e de áreas ambulatoriais quanto dos serviços centrais do Hospital;
- Materiais resistentes, de fácil reposição e limpeza, e que permitam o isolamento acústico;
- Preservação da intimidade na relação paciente - familiares – médico;
- Design que facilite o trabalho dos funcionários e que permita o uso racional dos recursos humanos;
- Ambientação humanizada em todas as unidades hospitalares, seja nas áreas assistenciais, seja nas áreas administrativas, propiciando acolhimento e bem estar aos pacientes, familiares, colaboradores e equipes médicas.
- A concepção das diferentes áreas deve proporcionar uma ambientação geral de conforto aos usuários sem condicionar os aspectos funcionais;
- Sustentabilidade em relação às soluções construtivas empregadas e em relação ao custo de manutenção do edifício;
- Cumprimento de toda a legislação que trata sobre construções de ambientes destinados aos hospitais, principalmente a RDC 50 / 2002 e suas complementações atualizadas;

- Atendimento a NR 9050/21 de acessibilidade em todos os pontos aplicáveis a edificação pública e hospitalar;
- Cumprimento de toda a legislação que trata sobre segurança de edificações, normas do Corpo de Bombeiros e demais normativas construtivas, segundo a tipologia definida pela CONCESSIONÁRIA.

Critérios de Desenho dos Ambientes de Atendimento e de Trabalho

- Favorece um atendimento personalizado, garantindo intimidade e privacidade;
- Ambientes humanizados com o uso, quando possível, de painéis e murais agradáveis não relacionados a área médica;
- Com áreas projetadas especificamente para o tipo de atendimento e características dos pacientes;
- Ambientes de trabalho agradáveis e estimulantes;
- Espaços para o trabalho em equipe;
- Prioridade ao uso de luz natural;
- Organização simples dos espaços que permita uma orientação fácil em seu interior;
- Comunicação Visual (Sinalização) com identificação em todos os ambientes e de todas as direções básicas e de todas as áreas , além de implantação de totens orientativos externos e identificação geral do HMMDR – Hospital da Mulher e Maternidade Dona Regina;
- Serviços públicos auxiliares: cafés, jornais, lojas de conveniência, etc. no pavimento térreo do Hospital

Circulações e Relações Funcionais

Os diferentes andares do hospital deverão se alinhar às vias de circulação interna e núcleos de comunicação vertical.

A ortogonalidade, a regularidade, a amplitude e a especialização serão as

características destacadas da estrutura das circulações. A especialização afetará o destino da rede de circulações: uso público para o paciente ambulatorial e acompanhante e uso restrito destinado ao paciente acamado e aos funcionários.

A especialização das vias de circulação definindo nos pavimentos os fluxos de pacientes acamados, pacientes ambulatoriais e o público em geral.

As circulações gerais nunca devem atravessar espaços departamentais.

Os banheiros e os telefones públicos estarão localizados nas áreas comuns ou de circulação geral.

Os núcleos de comunicação vertical também participarão da estrutura de circulações e estarão integrados por escadas e elevadores. Os elevadores serão especializados segundo o usuário ou a função, devendo o projeto definir o uso de acordo com o fluxo de pacientes ambulatoriais, visitantes e acompanhantes, pacientes acamados, colaboradores e equipes, material contaminado, insumos, refeições e emergência.

As áreas e os serviços do hospital estarão relacionados na estrutura das circulações: a localização de uma área ou serviço em uma determinada posição, assim como a relação de adjacência ou de proximidade entre áreas ou serviços, estará motivada por razões funcionais.

A localização das unidades de hospitalização será definida de forma a garantir seu isolamento dos fluxos de circulações mistas e de serviços.

As áreas ambulatoriais estarão situadas no térreo e próximas ao SADT – Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico.

Os pontos de acesso aos diferentes corpos da edificação serão, no mínimo, os destinados a:

- Pacientes, funcionários e visitantes.
- Fornecimentos e serviços gerais.
- Necrotério.

A boa comunicação das diferentes áreas segundo sua interdependência.

Procurar as soluções repetidas dos acessos a escadas e elevadores e, diferenciação segundo sua função (público, macas, etc.).

Todas as áreas estarão devidamente sinalizadas, segundo os diferentes fluxos.

Diferenciação das seguintes circulações:

- Pacientes de internação - pacientes ambulatoriais - pacientes urgentes.
- Material Sujo – Material limpo.
- Público – Colaboradores / Equipes técnicas.
- Serviços assistenciais - serviços não assistenciais.
- Das vias de acesso de área Ambulatorial, Emergência, Internação e Alta, SADT, Funcionários, Abastecimento e Saídas de Cadáveres e Resíduos.

Prever as circulações de desocupação em caso de emergências.

Respeito à legislação vigente.

Critérios Construtivos

As soluções e os materiais utilizados deverão ser de qualidade comprovada, durabilidade elevada e deverão requerer uma manutenção mínima.

A concepção e o desenho responderão às tendências mais atuais com relação ao fornecimento de serviços e organização de atendimento.

Os mecanismos, os diferentes sistemas construtivos e materiais superficiais terão acabamento de alta resistência aos atritos e impactos.

Os diferentes sistemas construtivos e materiais cumprirão as exigências das normativas.

Deverão ser evitadas soluções com tecnologias complexas.

Serão aproveitadas ao máximo as condições naturais de iluminação e ventilação.

Estrutura ordenada das vias de circulação, disposição adequada dos pontos de informação e de atendimento ao usuário.

Criação de um ambiente físico confortável e relaxante.

Cumprimento da normativa vigente.

Instalações

Hidráulicas

Em geral, as instalações serão planejadas de acordo com os critérios de sustentabilidade ambiental, desde a geração ou captação de energias e fluidos até sua distribuição e utilização, indo além do cumprimento das normas atuais.

Os critérios ambientais terão presentes o desenho global dos sistemas, os materiais utilizados, os métodos e trabalhos de instalação, os impactos sonoros e a geração de resíduos tanto durante a execução da obra quanto na posterior exploração do serviço de saúde.

Toda a normativa vigente em matéria de instalações segundo a tipologia do centro deverá ser respeitada.

Hospital deve ser dotado de um fornecimento confiável de água fria e quente, em todos os pontos de consumo, em condições ótimas de utilização, assegurando a disponibilidade com uma pressão e qualidade adequada aos diferentes usos.

As redes de coleta de águas pluviais e esgoto serão totalmente separadas e deverá haver a reutilização da água da chuva para usos não alimentares, como para regar plantas ou lavagens externas.

Todas as normas vigentes em matéria de água segundo a tipologia do edifício, prestando-se especial atenção ao cumprimento da normativa para a prevenção da legionela.

Climatização

O sistema deve compreender instalações que sejam efetivas, harmonizando a todo momento a simplicidade de uso e manutenção com o critério de economia energética.

Todas as áreas fechadas serão climatizadas com sistemas centralizados, porém com comando setorizado.

O sistema utilizado permitirá um máximo de economia de energia, valorizando principalmente a inclusão de sistemas de elevado coeficiente de rendimento diante de outros sistemas convencionais.

Deverá ser incluída a recuperação da energia do ar de extração, e a orientação das tomadas de ar exterior variável segundo a época do ano.

Todas as normas vigentes em matéria de climatização segundo a tipologia do edifício deverão ser respeitadas.

Eletricidade

O condicionante básico é a segurança tanto do fornecimento quanto das pessoas, principalmente dos pacientes. Portanto:

O cabeamento elétrico será livre de halogênios.

Os elementos finais de iluminação serão adaptados para cada uso com o critério geral de baixo consumo e máxima qualidade de luz. Em concreto, serão utilizadas tecnologia LED para todas as luminárias, internas e externas, nas especificações definidas no projeto de luminotécnica.

Deverá ser garantido o fornecimento elétrico ininterrupto, razão pela qual haverá dupla instalação considerando energia da concessionária e fotovoltaica, com geradores e estabilizadores atendendo as áreas críticas.

Todas as normativas vigentes em matéria de eletricidade segundo a tipologia do edifício deverão ser respeitadas.

Rede informática

Rede informática com CPD central, cabo Y principal e cabos Y secundários nas diferentes áreas, conectados por cabeamento estruturado para voz e dados em todos os pontos de trabalho e cobertura WIFI em todo o hospital.

Localização dos equipamentos de informática em áreas restritas e cumprindo os critérios de segurança particulares.

Distribuição de armários e racks com instalações para informática em número suficientes em cada área de serviço de saúde.

Cada ponto de trabalho terá um mínimo de 2 conexões à rede informática, voz e dados.

As diferentes áreas do hospital e, em particular, cada quarto para

internação de pacientes, terão a possibilidade de conexão informática via cobertura WIFI.

Será feito um projeto da rede informática que integre a rede WIFI. Seu planejamento será feito sobre o desenho final do edifício.

Deve-se prever a utilização pelos profissionais de periféricos no leito.

Sistema de telefonia

Sistema telefônico interno e externo comandado por central telefônica. Utilização preferível de sistema de Telefonia IP integrada em rede informática.

Cada ponto de trabalho e cada quarto de internação terão ponto de telefonia, inclusive os consultórios ambulatoriais e as salas.

Os plantonistas localizáveis (equipe diretiva, profissionais assistenciais, etc.) terão sistema de telefonia móvel.

Sistema de Chamada de Enfermagem

Na cabeceira do leito de cada quarto de internação, haverá uma campainha conectada diretamente ao posto de enfermaria do Hospital. O sistema de campainha deve permitir visualização do ponto de aviso, e deve permitir a intercomunicação oral entre o paciente ou familiar e o profissional.

Como medida complementar, quando o paciente ativar a campainha, deverá haver uma indicação luminosa no exterior do quarto que assim o indique. Esta luz deve ser desconectada no quarto, com sistema elétrico separado do mesmo.

Todos os banheiros das unidades de internação, da área de controle ambulatorial, do Pronto Socorro e aqueles aos quais os doentes tenham acesso devem ter um sistema de campainha dirigido ao controle de enfermaria mais próximo.

Todas as normas vigentes, em matéria de sistema de chamada de enfermagem, segundo a tipologia do edifício hospitalar, deverão ser respeitadas.

Televisão

Quartos, salas de espera e de descanso de funcionários com sistemas interativos de sinal de TV, pois devem possuir ao menos um televisor.

Segurança

O sistema de segurança estará planejado com base nos alarmes situados nos acessos, complementados por detectores de movimento internos.

Incorporação, em determinadas áreas ou situações, de sistemas de radiofrequência para o controle de acessos de funcionários, ativos e determinados pacientes.

De forma independente, existirão os diferentes alarmes do conjunto de instalações segundo as regras estabelecidas pela lei.

Deverá ser previsto espaço em condições especiais para atender casos policiais.

Sistemas de controle de entrada a áreas restritas e botões de alarme em áreas onde possa haver conflitos, vestiários, etc.

Todas as normas vigentes em matéria de segurança segundo a tipologia do edifício deverão ser respeitadas.

Circuito fechado de televisão – CFTV.

Proteção Contra Incêndios

- Sistema automático estático de detecção (fumaça e térmico) e extinção de incêndios em todo o edifício (mangueiras, borrifador, etc.).
- Sistema de extinção móvel distribuído por todo o edifício.
- Todo o sistema de proteção de incêndios cumprirá a normativa estabelecida pela legislação vigente.
- Acessibilidade para bombeiros.

- Sistemas de detecção avançados em lugares críticos (CPD, QGBT, Grupos eletrógenos, grandes passos de instalações, etc.).
- Extinção automática em locais com alto risco de incêndio, arquivos, grupos eletrógenos, QGBT, estabilizadores, etc.

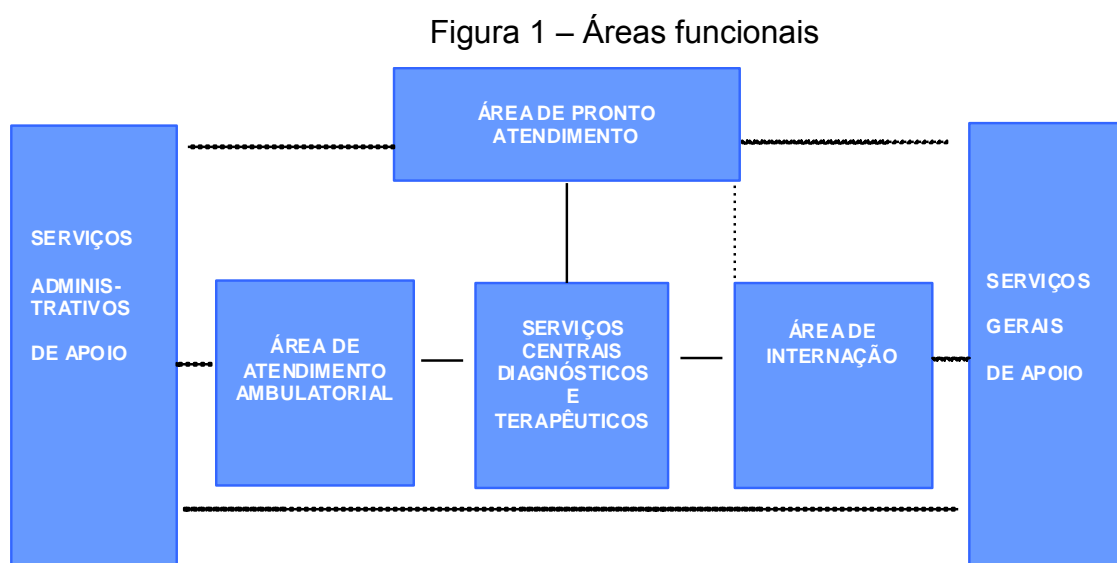
Gases Medicinais, Vácuo, Ar Comprimido e Vapor

Permitirão dotar o Hospital de um sistema adequado para o fornecimento centralizado dos diversos gases necessários. As instalações serão projetadas de maneira que possam assegurar um serviço contínuo, seguro, de alta qualidade e com os controles adequados para conhecer a todo o momento o estado de funcionamento do sistema.

Deve ser dada especial atenção à segurança de fornecimento, já que é considerado um serviço vital para o bom desenvolvimento da função hospitalar.

CrITÉRIOS de Localização e Relações entre Áreas

As principais áreas funcionais do hospital e suas relações serão:



Relações entre as principais áreas assistenciais do hospital

São estabelecidos dois pólos de agrupamento de serviços assistenciais para suas relações funcionais:

Um pólo é constituído pelos serviços de caráter urgente e cirúrgicos, assim como de internação.

Outro pólo é formado pelos serviços de características mais ambulatoriais (consultas, exames e coletas).

Estão situados próximo à eles, em uma posição central, os que se relacionam aos dois pólos descritos (diagnóstico por imagem e, também, determinados gabinetes, ex.: Endoscopias), já que atendem pacientes ambulatoriais quanto a pacientes de emergência e internados.

Relações entre Áreas Relativas às Diferentes Circulações de Pacientes e por sua Dependência Externa

Quadro 12 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS		
Tipos de circulação de pacientes	Áreas de circulação	Comentários
Circulação de pacientes acamados	Pronto Socorro Hospitalização Bloco Cirúrgico UTI Diagnóstico por imagem Salas de exames	Circulação fácil Simplificação dos circuitos de relação e minimização dos deslocamentos e uso de elementos mecânicos de comunicação vertical
Circulação de pacientes críticos	Pronto Socorro e Observação de Pronto Socorro UTI Bloco Cirúrgico Diagnóstico por imagem	Contiguidade, relação fácil ou direta entre eles Máxima redução dos percursos

Circulação de pacientes ambulatoriais	Consultórios Coletas de exame Gabinetes de exames Diagnóstico por imagem	Circulação fácil e intuitiva Diferenciada e segregada das anteriores
Famíliares e visitantes a pacientes	Hall principal Hospitalização (áreas de familiares)	Circulação fácil e intuitiva e diferenciada (hospitalização) Para as outras áreas são compartilhadas as circulações gerais de pacientes
Acompanhantes dos pacientes	Áreas diferenciadas dentro de cada uma das áreas de pacientes	São compartilhadas as circulações gerais de pacientes
Relação de dependência	Área	Comentários
Dependência externa	Pronto Socorro Consultas Coletas Salas de exames Diagnóstico por imagem	Contiguidade ou direta com o exterior Prioriza-se sua relação com o Bloco Cirúrgico (fácil e de contiguidade, se possível)

Relação Entre as Áreas de Suporte e as Áreas Nucleares

Quadro 13 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS DE SUPORTE E AS ÁREAS NUCLEARES			
Área	Prioridade de Relação	Tipos de Circulação	Comentários
Laboratório de emergências	1º Pronto Socorro 2º Hospitalização e UTIs 3º Bloco Cirúrgico 4º Cons. de alta resolução	Amostras e resultados	Podem circular por meios mecânicos e/ou informáticos
Farmácia	1º Hospitalização e UTIs 2º Plataforma - Recepção de fornecimentos	Carrinhos de medicação Fornecimentos de Farmácia	Preparação de medicamentos Dispensa da Farmácia
Necrotério	1º Hospitalização, UTIs e Pronto Socorro 2º Bloco Cirúrgico 3º Exterior – saída de mortos	Cadáveres	Não haverá área de vigílias

Quadro 13 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS DE SUPORTE E AS ÁREAS NUCLEARES			
Área	Prioridade de Relação	Tipos de Circulação	Comentários
Central de documentação clínica	1º Consultórios salas de exame 2º Hospitalização e UTIs 3º Pronto Socorro 4º Administração	Conexão informática, exclusivamente	Oferece serviço a todo o hospital
Admissões e programação	1º Exterior 2º Hospitalização e UTI 3º Pronto Socorro 4º Consultas e restante de serviços externos 5º Unidade de Atendimento ao Usuário 6ª Documentação e arquivo	Pacientes não acamados e/ou acompanhantes Funcionários	Oferece serviço a todo o hospital Utilização de sistemas de informática (gestor de pacientes)
Unidade de Atendimento ao Usuário	1º Admissões 2º Hospitalização 3º Pronto Socorro 4º Consultas e restante de serviços externos 5º Exterior	Pacientes não acamados e/ou acompanhantes, familiares, etc. Funcionários	
Área Administrativa de Serviços Médicos	1º Hospitalização 2º Serviços de apoio de atendimento	Médicos Documentação clínica Funcionários e Visitantes Profissionais	Escritórios e áreas de trabalho, reuniões e de suporte. Conexão a sistemas de informática
Direção	1º Hall ou exterior 2º Restante Hospital	Funcionários e visitas profissionais	
Administração geral e informática	1º Restante de áreas administrativas 2º Restante hospital	Funcionários e visitas profissionais	
Serviço religioso multiconfessional	1º Restante hospital	Pacientes Público externo	Um espaço pequeno e organizado Multiconfessional

Quadro 13 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS DE SUPORTE E AS ÁREAS NUCLEARES			
Área	Prioridade de Relação	Tipos de Circulação	Comentários
Cozinha	1º Hospitalização 2º Exterior (descarga de comidas)	Carrinhos de refeição Refeições Viveres Resíduos	Majoritariamente externalizada (cozinha fria) Preparação e lavagem exclusivamente
Refeitório	1º Exterior e/ou hall principal 2º Consultas Externas 3º Restante hospital	Visitantes e acompanhantes Funcionários	Cafeteria pública e refeitório de funcionários separados
Lavanderia e rouparia	1º Exterior 2º Hospitalização 3º Vestiários	Carrinhos de roupa Coleta por tremonha ou tubo pneumático	A lavanderia será externalizada
Instalações centrais	1º Exterior 2º Depósito	Veículos externos e fornecimentos Funcionários de manutenção	Acesso restrito Várias áreas diferenciadas (depósito de água, aquecedores, quadro elétrico, eletrogeradores, climatizadores,...)
Limpeza e desinfecção	1º Exterior 2º Bloco Cirúrgico 3º Pronto Socorro 4º Restante Hospital	Funcionários com utensílios de limpeza Resíduos	Espaços de limpeza e sujeira em diferentes áreas Central de resíduos
Depósito geral	1º Exterior 2º Restante de depósitos de unidades e áreas de distribuição geral	Materiais diversos	Função de recepção e sub-depósito Distribuição de materiais às unidades por sistema de reposição – serviço externalizado
Segurança	1º Hall principal 2º Pronto Socorro 3º Restante do hospital	Funcionários de segurança	Controle de acessos e circuito fechado de TV
Hall principal e área de recepção	1º Hospitalização 2º Direção e administração	Pacientes não acamados Visitantes e	

Quadro 13 – RELAÇÃO ENTRE ÁREAS DE SUPORTE E AS ÁREAS NUCLEARES			
Área	Prioridade de Relação	Tipos de Circulação	Comentários
	3º Restante áreas de atendimento	acompanhantes Visitas profissionais Público geral Funcionários	
Halls centrais	1º Exterior 2º Roupa de cama 3º Restante Hospital 4º Hospitalização	Funcionários Uniformes sujos	
Dormitórios médicos de plantão	1º Pronto Socorro 2º Hospitalização	Funcionários de Plantão	

Internação

Serão as áreas do Hospital dedicadas à internação de pacientes não críticos. Distinguirão diferentes tipos de unidades de hospitalização, segundo os pacientes e patologia que atenderão. Toda informação referente a equipamentos e mobiliário estará definido no ANEXO XXIII - PLANO DE EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS.

a) Unidade de Hospitalização médico-cirúrgica, que atenderá:

- Cirurgia ginecológicas/obstétricas e especialidades cirúrgicas de suporte;
- Unidade dupla de hospitalização de leitos;
- Unidades de isolamento.
- Organização funcional
- A circulação pelo interior da unidade de hospitalização deverá ser bem diferenciada daquela usada pelo restante do Hospital, não podendo servir nunca como área de passagem às outras áreas.
- Todas as unidades de hospitalização deverão estar agrupadas em uma mesma área sendo esta última em espaço centralizado do hospital.
- É importante a comunicação entre algumas áreas para tornar ágeis os traslados de pacientes:
 - Sala de cirurgia;
 - Urgências;
 - Diagnóstico por imagem e salas de exames;
 - Admissões.
- Os serviços gerais e centrais (cozinha, farmácia, depósito, laboratório) deverão ser de fácil localização.

- A organização dos espaços que integram a unidade responde à seguinte localização funcional:
 - a) Área de uso interno - atendimento:
 - De trânsito e uso exclusivo de funcionários de atendimento e para permanência e circulação de pacientes. Deverá ficar fora das circulações gerais e do alcance da vista do público.
 - b) Área de tráfego de visitantes:
 - Área de circulação para familiares e visitantes ;
 - Bem sinalizada e de fácil orientação;
 - Os circuitos que vão a diferentes unidades não podem ser atravessados;
 - A circulação interna da unidade deve ficar bem diferenciada do restante da circulação do hospital;
 - Entrada de visitantes diferenciada para cada unidade;
 - Os quartos são agrupados ao redor das áreas de postos e de trabalho médico e da enfermaria, as quais ocupam uma posição central em relação a eles;
 - As unidades convencionais contam com quartos duplos (ainda que admitam uso individual caso seja necessário) e contam com leito de isolamento por unidade;
 - As áreas de familiares ocuparão uma posição periférica nos quartos em relação direta com as áreas de trânsito geral e os núcleos de comunicação;
 - As áreas sujas (sujeira e limpeza) nunca interferem nas áreas de limpeza (preparação de medicação, roupas de cama, etc.);

- Cada unidade contará com uma sala de trabalho para os profissionais.

Figura 2 – Circuito geral de pacientes nas unidades de hospitalização

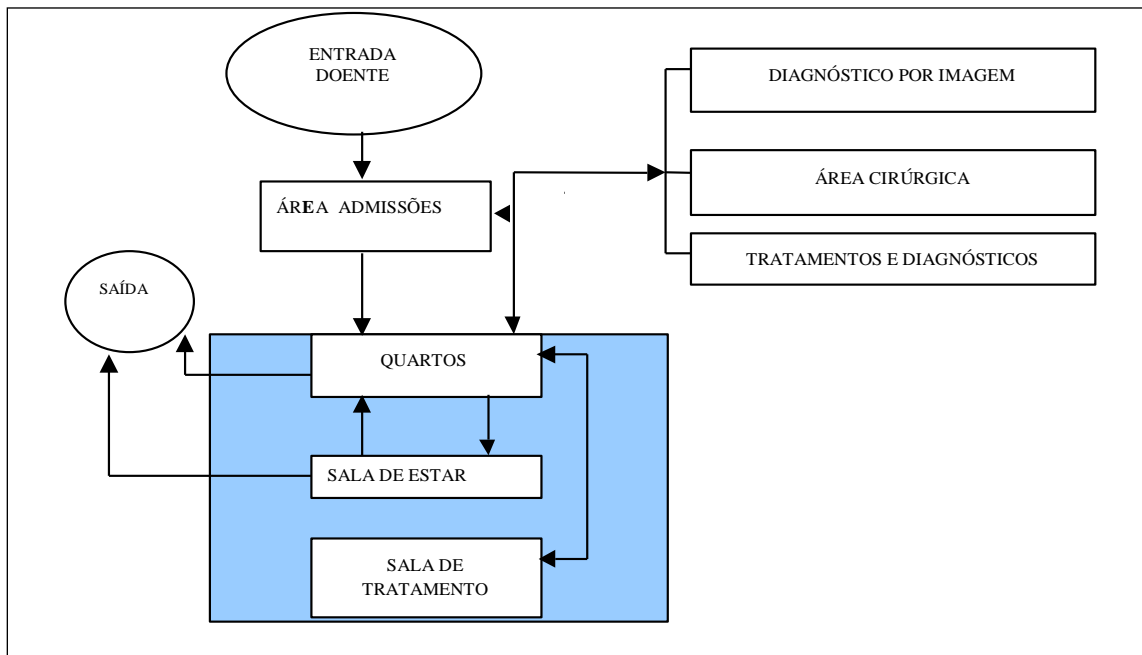


Figura 3 – Circuito material limpo-sujo

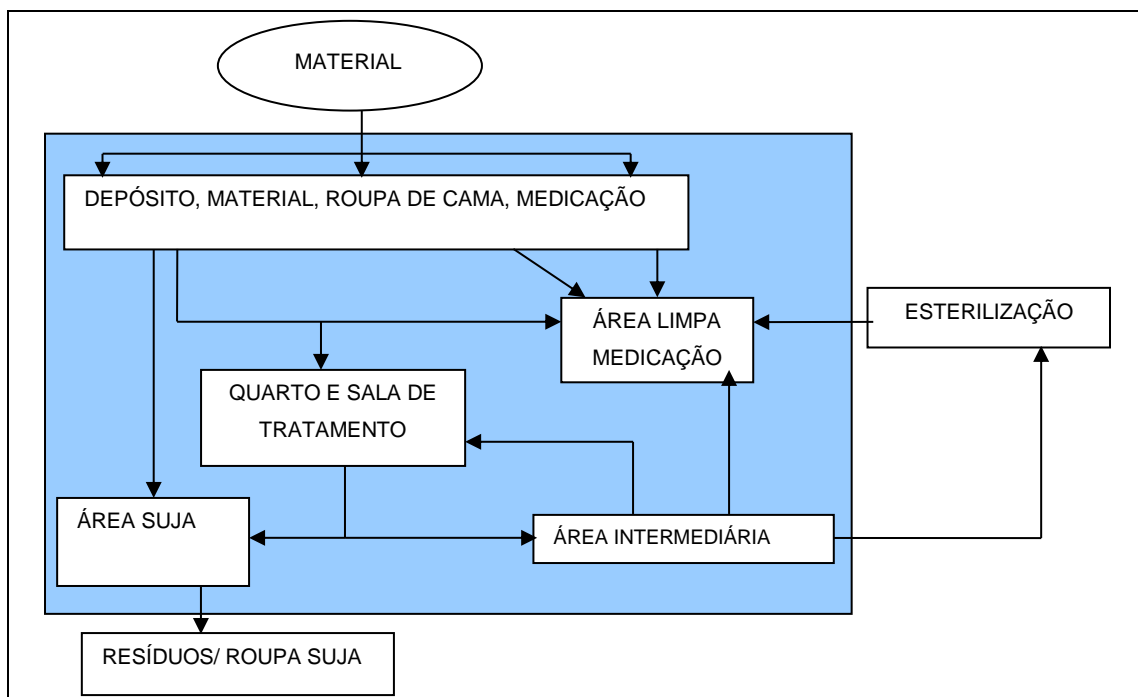
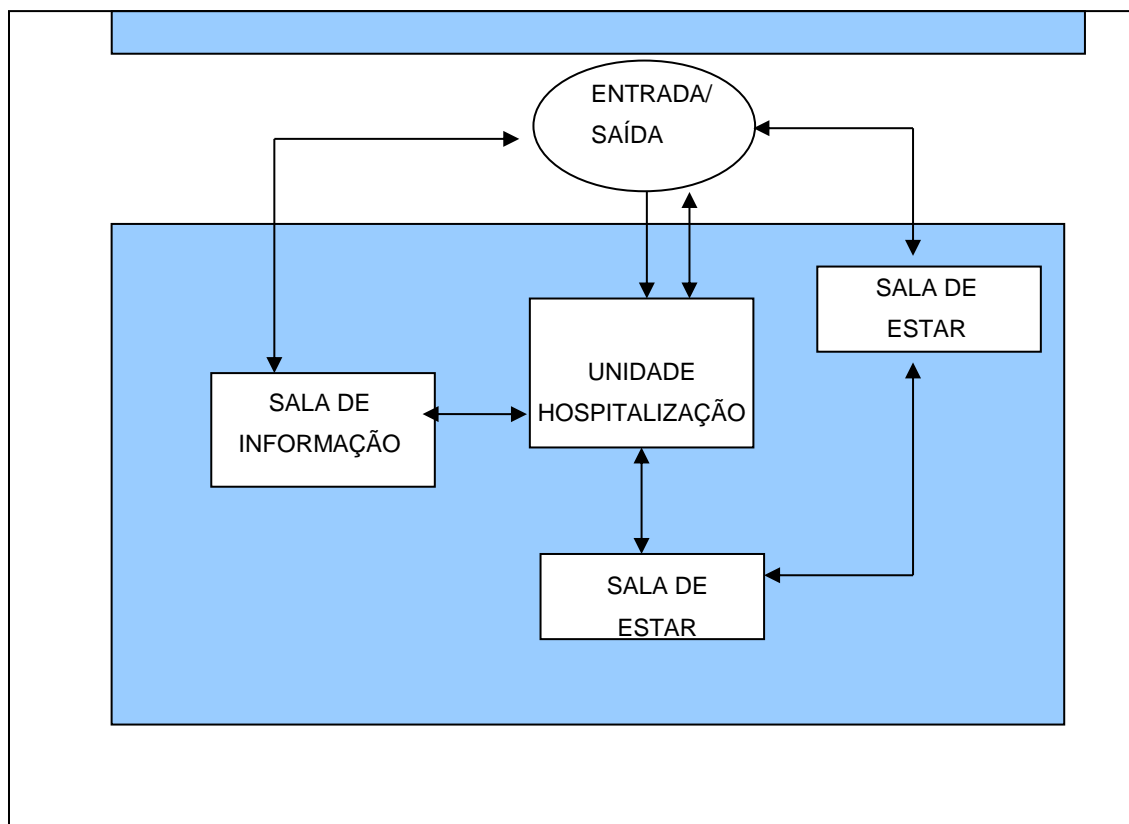


Figura 4 – Circuito visitas



Características gerais de desenho

As unidades deverão seguir como referência todos os padrões definidos nas Diretrizes Construtivas

Além das características construtivas as áreas de hospitalização devem estar agrupadas, ocupando uma parte bem diferenciada do edifício hospitalar.

A configuração dos andares e unidades deverá favorecer a disposição central e o possível uso compartilhado dos diferentes espaços e dependências das unidades (tipo "H" ou similar);

Presença de luz natural em todas as áreas dedicadas à internação e orientação preferencialmente em direção ao norte;

O projeto deverá garantir que a distância máxima entre o posto de enfermaria e os quartos não seja superior a 30 metros;

Também deverá permitir o controle visual de todos os quartos do posto central de enfermaria;

O conjunto das unidades de hospitalização, deverá contar com quartos que

permitam o isolamento aéreo dos pacientes, com uma pressão negativa de ar ou com sistemas de extração forçada de ar;

Os leitos de isolamento serão dispostos em um quarto normal com trava e eclusa de entrada e sistema de pressão negativa de ar;

Os corredores das unidades deverão dispor de:

Máxima luminosidade natural.

Luz noturna gradual para permitir o trabalho dos funcionários sem interromper o descanso dos pacientes.

Corrimão tubular em ambos os lados.

Extremidades arredondadas para prevenir lesões.

Tomadas elétricas.

Proteção ou reforços contra impactos.

Os elementos dispostos nos corredores deverão ser preferencialmente embutidos.

A largura do corredor central deve permitir a passagem e o cruzamento fácil de duas camas.

Climatização em todas as áreas com ajuste individual da temperatura.

Máxima luz natural em áreas de uso de pacientes e equipe de atendimento.

Iluminação noturna no quarto e nos corredores que não ofusque.

Isolamento acústico de todos os cômodos, principalmente daqueles mais ruidosos.

Utilização de cores claras e efeito relaxante.

Dispensador automático de medicamentos em cada andar de hospitalização (área de uso interno).

Janelas dos quartos com sistema de abertura de segurança.

Piso que não reflita luz.

As portas dos banheiros devem ser corrediças ou abrir para o lado de fora.

Banheiros deverão ter piso antiderrapante e sistemas de apoio.

Sistemas de intercomunicação:

Paciente

Equipes de enfermagem

Sistema de chamada acústico e visual paciente-enfermaria situado no quarto do paciente, sanitários (vaso sanitário e ducha), sala de estar de pacientes e sala de curativos.

As luzes de campainha localizadas sobre a porta dos quartos deverão ser visíveis de qualquer ângulo do corredor e do posto de enfermaria.

Sistema de intercomunicação verbal com o quarto do paciente, e sala de curativos do posto de enfermaria.

O sistema de recepção e intercomunicação de chamadas deverá estar centralizado no posto de enfermaria com pontos extras em áreas freqüentadas pelos enfermeiros.

Entre a equipe de atendimento:

Deverá permitir a localização rápida de diferentes profissionais nos quartos de pacientes (luzes de presença de enfermeiro, médico, etc.)

Chamada de RCP / Emergência do quarto do paciente ao posto de enfermaria.

Sinal luminoso na porta do quarto e no posto de enfermaria para sinalizar à equipe externa de RCP.

Telefonia móvel: Sistema de comunicação bidirecional, verbal e imediata entre os profissionais.

Tubo pneumático: Remessa bidirecional de amostras, documentos, medicamentos, etc. entre a unidade e os serviços de apoio, ou outra metodologia que se mostre igualmente eficiente.

Rede informática e telefônica: Conexão à rede informática e telefônica em todos os pontos de trabalho e nos quartos de pacientes. Conexão WIFI em toda a unidade.

Sinalização: Sinalização geral dos principais circuitos do hospital e da unidade. Todas as dependências deverão estar sinalizadas com um cartaz indicador.

Unidades de cuidados intensivos

Unidades para o atendimento de pacientes com condições médicas críticas. Pacientes críticos são aqueles que necessitam suporte de vida ou apoio a sistemas orgânicos.

Em geral, requerem monitoração invasiva e alta intensidade de monitoração e cuidados.

UTI de adultos

UTI/UCI neonatal + cuidados intermediários

Dotação

Uma unidade de leitos de UTI de adultos e os serviços de apoio.

Uma área para UTI Neonatal + cuidados intermediários.

Todas as determinações da RDC 07 de 24 de fevereiro de 2010 devem ser seguidas e à Portaria 930/2012 que referencia a atenção Humanizada ao recém nascido internado em UTI neonatal e de cuidados intermediários.

Organização funcional

As funções mais importantes nestas áreas são:

Monitoração de sinais vitais.

Monitoração permanente por parte dos funcionários de enfermagem capacitados.

Tratamento rápido com medicamentos ou instrumentação de qualquer alteração aguda dos sinais vitais.

É necessário ter especial cuidado na prevenção de infecções.

As relações funcionais com outras áreas hospitalares serão:

Bloco Cirúrgico

Diagnóstico por Imagem

Pronto Socorro

Exames especializados

Necrotério

Principais apoios de outras áreas:

Laboratório

Farmácia

Central de esterilização
Depósito geral e logística
Cozinha
Lavanderia
Registros Médicos

Os leitos de críticos estão situados em salas ou quartos individuais. Todos os quartos terão a mesma estrutura, sem banheiro, e totalmente equipados para o tratamento de pacientes críticos.

Dispõe-se de dois quartos de isolamento, com pressão negativa ou sistemas específicos de extração de ar e/ou porta dupla.

As áreas de trabalho serão agrupadas no mesmo local para facilitar o trabalho dos funcionários. Do posto de enfermaria, os pacientes poderão ser observados e haverá painéis centrais de monitoração dos pacientes.

A circulação dos pacientes será diferente da circulação dos visitantes, garantindo a privacidade do paciente e seu rápido e fácil transporte.

A localização dos espaços da UTI tem que facilitar a separação das circulações:

Paciente
Visitas
Profissionais
Limpeza de material sujo

Os corredores deverão ser amplos o bastante (2,5 m) para permitir o transporte de pacientes e equipamentos. É necessário haver um elevador grande com chave de prioridade.

A eliminação de resíduos e as tarefas de limpeza deverão ser efetuadas sem interferirem no funcionamento da unidade. Um corredor ao redor dos quartos poderia ser considerado para tal finalidade.

Haverá tubo pneumático conectado às unidades de apoio clínico.

Em relação à organização do trabalho, a localização do posto de enfermaria deverá ser central em relação às salas dos pacientes proporcionará uma boa visão e encurtará os deslocamentos.

Características gerais de desenho

As considerações mais importantes em relação ao desenho destas unidades serão:

Localização independente das circulações gerais do edifício, com acesso restrito aos visitantes.

O projeto deverá garantir o acompanhamento contínuo e atendimento imediato, assim como a privacidade do paciente.

A parede frontal e as portas das salas deverá ser de vidro, de uma extremidade à outra, permitindo aos enfermeiros visão direta e observação do paciente.

Luz natural nas salas dos pacientes.

Condições ambientais adequadas em termos de proteção contra ruído, climatização, distribuição da iluminação, de cores nas paredes, tratamento de piso, etc.

Iluminação da área conectada ao gerador elétrico do Hospital. Alguns aparelhos devem ser conectados a sistemas de alimentação ininterrupta (estabilizador).

Conexão por tubo pneumático com o laboratório / banco de sangue.

Nesta área a entrada de familiares e visitantes ocorrerá através de um vestiário para troca de roupa.

Haverá um equipamento de diálise em uma das salas. A sala para os procedimentos técnicos, localizada na unidade, será versátil para realizar cardioversões, colocação de marca-passos externos, etc.

A unidade contará com um ambiente agradável e relaxante, com cores quentes.

Garantir, sempre que seja possível, que as salas, áreas de descanso e salas tenham luz natural.

O ar condicionado da UTI deve ser independente do restante do hospital. O projeto das instalações deverá estar de acordo com a regulamentação específica para este tipo de equipamentos.

Pronto Socorro

Área destinada ao Pronto Socorro para atendimento nas especialidades de Ginecologia e Obstetrícia e crianças menores de um ano, portadoras de complicações neonatais, dentro de área de influência.

O hospital conta com um serviço de referência em atendimento a vítimas de violência sexual – SAVIS, além de ser a referência estadual para a prática do aborto legal. Ver página 8.

Terá uma base de ambulâncias para emergências.

Dotação – ver página 8

Consultórios e salas de atendimento e uma área de observação de pacientes com leitos.

Dispõe de consultórios ou salas para pacientes críticos, triagem, consultórios de consulta/visita rápida, salas de atendimento, salas de contenção, salas de isolamento, leitos de observação e espaços para técnicas e de apoio.

A dotação e distribuição dos salas são as seguintes:

Sala de pacientes críticos (RCP): médico e cirúrgico

Consultórios de triagem

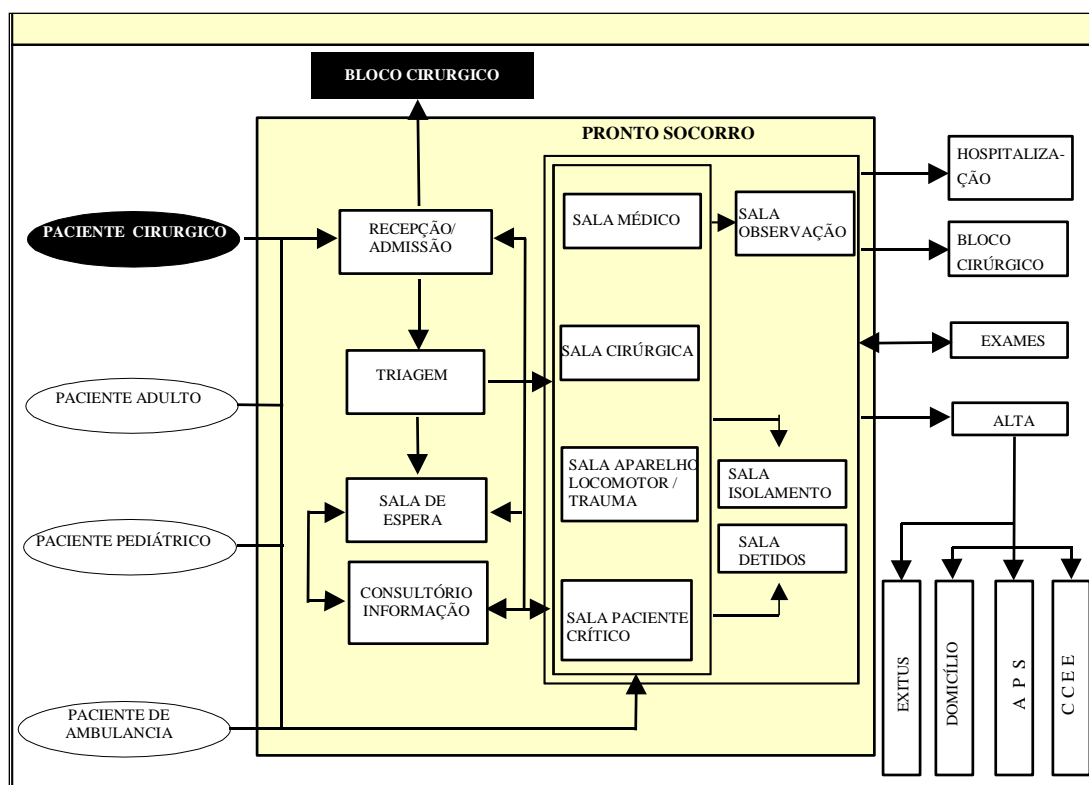
Salas de exames

Salas para isolamento

Leitos para observação

Organização funcional

Figura 5 – Circuito Pronto Socorro



O serviço de Pronto Socorro é uma das vias principais de entrada ao hospital.

A área de Pronto Socorro terá duas áreas separadas: urgências de adultas/neonatal e vítimas de violência sexual, com duas circulações diferenciadas em cada uma delas,

Haverá um circuito diferenciado para o atendimento pediátrico

A organização das urgências será por níveis: será feita uma triagem na chegada da paciente, haverá uma área de consultas para os Pronto Socorros menos graves (nível 1), uma área com salas de atendimento (nível 2) e uma área de observação para pacientes que requeiram algumas horas de controle e acompanhamento.

Existirão salas de isolamento para pacientes que requeiram isolamento preventivo

Nos espaços físicos nos quais serão feitos atendimentos, deverá ser previsto uma polivalência de uso que permita sua utilização por diferentes especialidades, respeitando as especificações derivadas de algumas funções.

O serviço de Pronto Socorro será organizado em módulos ou áreas

diferenciadas, segundo a atividade:

1. Área de classificação de pacientes (área de triagem).
2. Área de salas de atendimento imediato: sala de paciente crítico em relação de continuidade com a porta de entrada.
3. Áreas de urgências de baixa complexidade (nível 1).
4. Áreas com salas de atendimento e tratamento de adultos (nível 2 e área de observação).
5. Área de urgências pediátricas (salas de atendimento e observação).

A atividade de radiologia requerida será realizada na área de diagnóstico por imagem, onde existirão circulações diferenciadas pelos doentes programados ambulatoriais e hospitalizados e os pacientes urgentes.

O serviço de Pronto Socorro permitirá o acompanhamento de uma pessoa com a paciente nas diferentes áreas de atendimento, observação e salas de espera internas.

O processo de registro e consulta de dados clínicos da paciente será automatizado sob o conceito da história clínica eletrônica, integrada ao sistema de informação hospitalar.

Contará com um estacionamento de ambulâncias e serviços de emergência.

Organização e características de funcionamento dos espaços da área de Urgência e Emergência

Acessos e relações

Um acesso com duas circulações diferenciadas (ambulâncias e a pé).

Entrada de ambulâncias por outra área diferente da sala de espera.

Área de estacionamento de cadeiras de rodas e macas próximas à porta de entrada.

Sala de paciente crítico de acesso direto.

Relação direta com diagnóstico por imagem e bloco cirúrgico. Fácil acesso à hospitalização, dormitórios de médicos de plantão e conexão com laboratório do Pronto Socorro.

Salas de espera para público

Sala de espera equipada (telefone público, televisão e tela informativa), separação com divisórias baixas, luz natural, mobiliário confortável, ambiente físico agradável.

Portas de acesso à sala de espera adjacentes aos escritórios de informação.

Sanitários da sala de espera sem barreiras arquitetônicas.

Telefones dispostos de forma a preservar a intimidade.

Possibilidade de saída a uma área fechada ao exterior, como uma forma de expansão das salas de espera.

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

Área onde se localizam procedimentos administrativos, com visão da porta de entrada geral, de ambulâncias e da sala de espera, adjacente à área de acolhimento.

Deverão ser separadas as áreas de recepção e espera para atendimento de pacientes adultos e pediátricos.

Sala de Acolhimento e classificação de risco médica e/ou de enfermagem

Área de acolhimento com visão da porta de entrada geral, de ambulâncias e da sala de espera com acesso à área interior de atendimento.

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente (Salas de espera interiores)

Consultórios de múltiplo uso

Posto de enfermagem / prescrição médica

Um localizado próximo às salas médico-cirúrgicas.

Vigilância da área de observação.

Área de observação

A área de observação é uma área com separação individual com estrutura de divisórias, e que conta com um posto de enfermaria.

Características gerais do projeto

Critério geral

Promover altos níveis de segurança e conforto para pacientes e profissionais.

É desejável que as salas tenham iluminação natural, assim como as áreas dos funcionários.

Localização

Acesso a nível do chão (térreo).

Relação muito fácil ou direta com o bloco cirúrgico e a área de diagnóstico por imagem.

Ambiente terapêutico

Climatização individual para a área.

Aproveitamento ao máximo da luz natural.

Utilização de diferentes tonalidades para marcar diferenciação de áreas.

Isolamento acústico no e com o exterior.

Megafonia específica para o serviço de Pronto Socorro, diferenciada do restante do hospital.

Sistema interno de campainha de comunicação de parada diferenciando as áreas.

Instalação de relógios de parede para favorecer a boa orientação tempo-espacial dos pacientes.

Sistemas de comunicação - Sistema de chamada paciente / enfermaria

Os sistemas podem ser com indicador acústico e / ou óptico luminoso.

Deverão estar situados nas salas e nos sanitários.

O sistema de chamada da sala deverá ser de fácil acesso para quem estiver na maca.

Os sistemas devem dispor de conexão verbal.

Encontram-se centralizados no posto central, mas podem ser instalados em pontos acessório em áreas como copa, área limpa, sala de enfermaria.

É necessário prever que causem o mínimo incômodo de ruído no restante da Unidade.

Sistema telefônico interno / externo.

Os telefones situados no posto central deveriam dispor de regulador de volume de chamada e sinal luminoso adicional para seu uso noturno.

Sistema telefônico paciente / exterior.

Telefone móvel sem fio para facilitar a comunicação dos pacientes com o exterior pelas Salas.

Conexões de informática em todo o ambiente da unidade e conexão WIFI.

Sinalização seguindo as diretrizes gerais de todo o Hospital.

Relação de espaços com equipamento básico

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente / Área para registro de pacientes

Área de trabalho administrativo com vista direta da porta de entrada geral e de ambulâncias, assim como da sala de espera.

Adjacente à área de triagem e com acesso fácil à área de atendimento interior.

Área para identificação de pessoas e/ou veículos (Segurança)

É o espaço onde está localizado o serviço de segurança.

Controle e carro para macas

É o espaço onde ficam os maqueiros quando não estão realizando outras atividades. Localizado junto aos espaços de enfermaria.

Área para guarda de macas e cadeira de rodas

Um espaço próximo ao acesso principal onde estão situadas macas e cadeiras de rodas à espera de utilização.

Não há nenhuma especificação especial quanto a seu projeto.

Sala de emergências

Área destinada à estabilização da paciente crítica. Localizada em frente à entrada de ambulâncias.

Acesso muito fácil e direto do exterior.

Deverá permitir o atendimento simultâneo de duas pacientes.

Sua dimensão deverá permitir a circulação de aparelhos de diagnóstico e

de suporte vital, assim como de todos os funcionários necessários.

Portas corrediças e com cartão de identificação.

Sala de acolhimento e classificação de risco médico e/ou de enfermagem

Área destinada à primeira avaliação e classificação de pacientes não críticos ou com estado conservado.

Consultório

Localizado próximo à entrada da área.

Consultório individual sem janela e com porta corrediça dupla.

Sala de espera para pacientes

Área destinada aos pacientes que ficam à espera de exames, traslados, etc.

Localizada próxima à área de triagem e classificação.

Consultório indiferenciado/diferenciado

Salas fechadas com estrutura de divisórias com espaço para manobras de macas.

Portas corrediças.

Vidro e persiana.

Janela alta para aproveitar a luz natural.

Sala de suturas e curativos / Sala de reidratação / Sala de inalação / Sala de aplicação de medicamentos

Espaço destinado a fazer curativos, exames instrumentais ou tratamentos específicos.

Sala de espera interna de pacientes

Área destinada a pacientes que ficam à espera de exames, traslados, etc.

Localizada próxima à área de salas e observação.

Sanitário para paciente

Situado em frente aos da área de cirurgia e traumatologia.

Sanitário com supressão de barreiras arquitetônicas.

Porta dupla de abertura para os corredores.

Sala individual de observação / Sala coletiva de observação

As salas de observação devem estar localizadas em frente ao posto.

Salas fechadas com estrutura de divisórias com espaço para manobrar duas macas.

Portas corrediças. Vidro e persiana. Janela alta para aproveitar a luz natural.

Relógio de parede.

Posto de enfermagem

É o lugar onde se centraliza a supervisão do conjunto de pacientes atendidos. Concentra o trabalho médico e de enfermagem relacionado ao atendimento direto dos pacientes.

É um espaço aberto, tipo balcão.

Localizado no início da área interior, em frente às salas de cirurgia e trauma e a área de observação.

Visualização, a mais direta possível, das áreas de atendimento.

Espaço suficiente para a realização de tarefas de diagnóstico, planejamento, registro, vigilância e observação.

Área limpa

Área para a preparação de material e medicação. Anexo ao posto.

Localização de pequenos aparelhos em armário fechado.

Porta dupla de abertura para os corredores.

Área suja (inclui resíduos)

Área para limpar material sujo e contaminado.

Não deverá interferir no circuito da limpeza.

Nas áreas de trabalho, mas separada dos espaços de atendimento.

Sala de estar para funcionários (equipe médica)

Sala de trabalho dos médicos.

Localizada em uma área anexa à área de atendimento e junto à sala de descanso dos funcionários. Em área contrária às portas de entrada geral da unidade.

Acesso da área de atendimento.

Com janela para aproveitar a luz natural.

Sala de estar para funcionários (enfermagem)

Sala de trabalho de enfermagem.

Sala administrativa (responsável médico)

Projeto convencional.

Diferenciado das áreas de atendimento direto.

Sala administrativa (Escritório do supervisor)

Desenho convencional.

Diferenciado das áreas de atendimento direto.

Sala de estar para funcionários do Pronto Socorro

Espaço destinado ao descanso e relaxamento dos funcionários que não podem se afastar da unidade.

Situada no espaço de uso interno, mas separada da área de atendimento. Com isolamento acústico.

Não compartilhável.

Deve permitir a presença simultânea de 6 pessoas. Intercomunicador com posto de enfermaria. Porta acessível com código pessoal.

Luz natural. Janelas amplas. Ventilação natural.

Sanitário para funcionários

Localizados próximos ao posto central. Estarão diferenciados por sexo.

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

É o lugar onde esperam os pacientes a serem visitados ou informados, e seus acompanhantes.

Diferenciada para adultos e crianças.

Próxima ao acesso principal e à recepção e posto pela recepção.

Anexa à área de provisões (máquinas de bebidas, telefone).

Luz natural, mobiliário confortável, ambiente físico agradável.

Acesso à sala habilitada para informação.

Sanitário para público

Sanitários para o público da unidade. Será diferenciado por sexo e acessível a usuários em cadeiras de rodas. Terá sistemas de apoio no vaso sanitário.

Área de provisões (pertencente a salas de espera para público)

Máquinas de bebidas, etc.

Telefones colocados de forma a preservar a intimidade.

Mesa alta com banquetas fixas.

Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)

É o lugar destinado a informar, com privacidade e de maneira personalizada, os familiares ou acompanhantes dos pacientes.

Também tem função de recepção de pessoas em situação de luto.

Deve estar em uma área anexa à recepção e sala de espera.

Com duas portas.

Depósito de equipamentos / materiais

Depósito destinado a aparelhos da área.

Armários embutidos aproveitando a estrutura de parede dos banheiros centrais com módulos móveis interiores para armazenamento.

Depósito material fungível / roupas

Área de depósito.

Depósito de material de limpeza com tanque (DML)

É o lugar destinado a armazenar os materiais e os utensílios para a limpeza da unidade.

Área de uso interno próxima, mas diferenciada da área de atendimento. Não compartilhável.

Deverá permitir a manobra de carrinho de limpeza e armazenamento do material. Sua configuração e dotação são padrões.

Copa

É um espaço destinado a esquentar ou preparar refeições rápidas para pacientes.

Situada próxima à área de observação.

Área suficiente para permitir a preparação e administração de dietas.

Geladeira para alimentos.

Espaço específico para a preparação de mamadeiras.

Porta dupla de abertura para os corredores.

Área externa para desembarque de ambulâncias

São os espaços dedicados à estação de plantão do veículo de atendimento médico.

Estes espaços estarão integrados dentro da área de Pronto Socorro.

O ponto de plantão receberá notificações das emergências médicas de sua área de ação pelo sistema coordenador e será deslocado para atendê-las.

Deverá dispor de uma oficina para o estacionamento e revisão do veículo e algumas dependências para os funcionários de plantão (sala de trabalho polivalente, escritório e dormitórios). Contará com um pequeno depósito para material e instrumentos.

Localizados próximo aos acessos viários do hospital em área não acessível aos pacientes e visitas.

Espaços com um desenho funcional que garantam o conforto e a tranquilidade para permitir o descanso dos funcionários durante o plantão.

Dependências com luz e ventilação natural.

Casa da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP)

Em atenção à PORTARIA GM/MS Nº 715, DE 4 DE ABRIL DE 2022 que institui a Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami), o hospital deverá contar com uma Casa da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), que é uma residência provisória de cuidado à gestação de alto risco para usuárias em situação de risco, identificadas pela Atenção Básica ou Especializada.

Caracteriza-se por ser uma unidade de cuidado peri-hospitalar que acolhe, orienta, cuida e acompanha:

Gestantes, puérperas e recém-nascidos de risco que demandam atenção diária em serviço de saúde de alta complexidade, mas não exigem vigilância constante em ambiente Hospitalar;

Gestantes, puérperas e recém-nascidos que, pela natureza dos agravos apresentados e pela distância do local de residência não possam retornar ao domicílio no momento de pré-alta;

Puérpera com bebê internado na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal do serviço de saúde e/ou que necessitam de informação, orientação e treinamento em cuidados especiais com seu bebê.

A CGBP deverá seguir a Portaria MS Nº 1.020/2013 e contar, no mínimo

com:

Sala Multiuso (espaço de estar e acolhimento das usuárias)

Cozinha/Copa

Quartos para alojamento das gestantes, bebês e puérperas, com 20 camas para adultos

Sala de atendimento multiprofissional

Solário

Área de Serviço

Ambulatório

Área dedicada ao atendimento ambulatorial programado. Pelas características do hospital, serão realizadas consultas de especialistas e exames relacionados aos atendimentos.

Inclui os consultórios para a prática de visitas ambulatoriais, a área de salas para exames complementares, assim como o conjunto de áreas de trabalho e apoio geral e áreas comuns.

Também inclui uma área diferenciada para extração de amostras de sangue centralizada.

Módulos com consultórios médico-cirúrgicos, salas de exploração e salas de curativos ou técnicas.

Área de Coleta.

Organização funcional

A área de consultórios e salas consta de uma área de apoio geral única e comum para toda a área, e dos módulos de consultórios e salas de exames.

Os consultórios são integrados em elementos de tipo modular (unidade básica de trabalho) que se repetem um ao lado do outro e estão localizados em uma mesma área. Estes módulos (tipo padrão) contam com sala de espera de pacientes, consultórios, espaços de apoio administrativo e de trabalho profissional. Os espaços dos módulos podem ser acomodados às necessidades e uso específico de cada área. Algumas das salas devem contar com um sanitário e / ou vestiário com ducha.

O corredor técnico permite a intercomunicação entre todos os elementos que integram o módulo, no qual apenas circule funcionários do Hospital e também os pacientes acamados. Cada corredor de comunicação interna de cada um dos módulos deverá ligar-se a um corredor geral por onde circulem funcionários dos consultórios e outros funcionários que sempre darão apoio a eles (depósito, manutenção, limpeza, informática). É nestes corredores particulares e gerais onde poderá ser colocados todos os elementos e técnicos de cada módulo (interruptores elétricos, racks de informática, deságue, etc.).

Serão agrupados segundo afinidades, e em função do volume de atividade, de maneira que possam compartilhar recursos. As áreas resultantes destes grupos, a título de orientação, são:

Área médica

Área cirúrgica

Na área de consultas também haverá consultórios e atividades específicas de enfermagem nos âmbitos de apoio nutricional, estomatoterapia, curativos, educação sanitária, que estarão localizados segundo sua afinidade com as diferentes áreas.

Os consultórios, no bloco de Consultas, estarão perfeitamente diferenciados e sinalizados.

Área Médica

Nesta área, estarão localizados os consultórios dos serviços de Medicina.

Os consultórios da área médica serão polivalentes. Sua distribuição dentro da área médica virá determinada pela demanda de serviços em cada momento.

Características gerais de desenho

Localização em um lugar bem diferenciado e identificável do resto do hospital, que tenha acesso direto da rua tanto para pedestres como para veículos, e que esteja ligado interiormente (por corredores ou elevadores) com o resto do Hospital.

Fácil acesso a pé e de veículo para aquelas pessoas que o necessitem.

Os corredores públicos (para os usuários) deverão ser claramente diferenciados dos técnicos (para os funcionários do Hospital).

Na entrada da área, além dos pontos de informação, existirão sistemas

automáticos para o direcionamento e orientação dos pacientes.

Os corredores públicos devem direcionar de forma imediata e fácil os clientes às áreas de atendimento e às unidades básicas de trabalho.

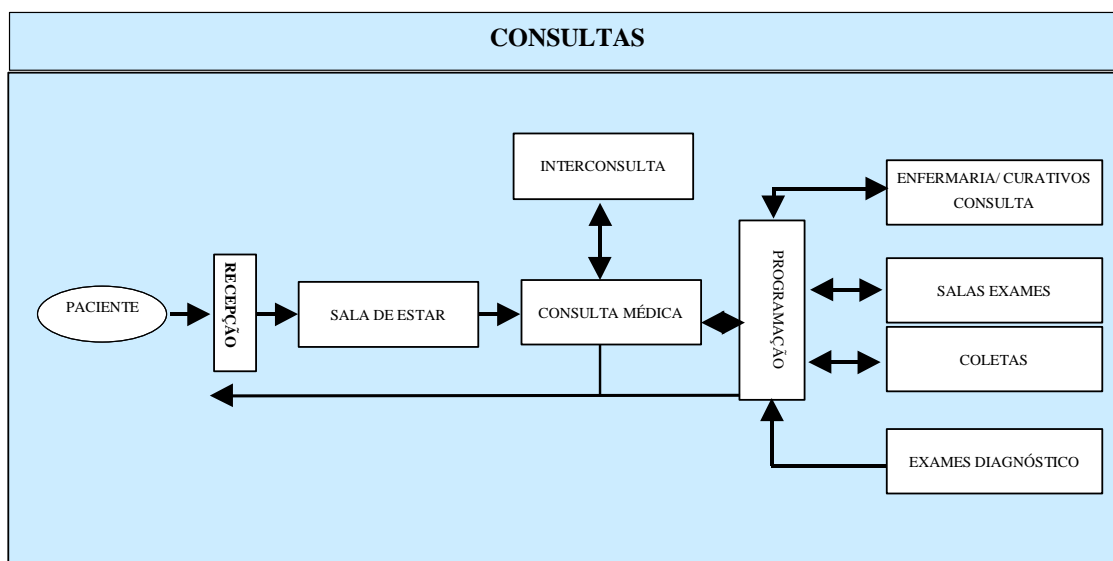
É necessário sinalizar de maneira freqüente e diferenciada segundo as áreas onde se está.

Cada área deverá ser decorada com elementos aconchegantes e que a personalizem.

Haverá banheiro em áreas comuns, independentes das áreas de atendimento (corredores, entrada).

Haverá uma série de espaços intermediários que poderão ser utilizados como distribuidores ou salas de espera geral. É neste espaço onde poderão ser localizadas máquinas de provisões e telefones públicos.

Figura 6 – Fluxo de Consultas



Áreas de coletas

É uma área destinada à obtenção de amostras de sangue de pacientes ambulatoriais. Situada na área de consultas em uma área separada e de fácil acesso para facilitar a entrada e saída de um volume alto de pacientes ambulatoriais.

Os pacientes ambulatoriais chegarão à área e serão atendidos na recepção da unidade, será programada a coleta e esperará sua vez em uma

sala de espera ampla. A coleta será realizada em salas com um balcão que separará a área técnica da área de pacientes, suficientemente amplos para a mobilidade de pacientes em cadeira de rodas.

Existirá espaço com maca para pacientes pediátricos e técnicas especiais.

As amostras serão recolhidas e conservadas convenientemente identificadas para serem enviadas ao laboratório de rotina ou de urgências.

Haverá uma área de espera ampla com luz natural, se possível, e com telas de aviso.

Os corredores e portas da área deverão ter largura suficiente para a circulação de macas, cadeiras de rodas e carrinhos de grande volume.

Terão janelas exteriores para iluminação e ventilação da área.

Serão requeridas instalações elétricas, conexões de informática e telefonia e pontos de água.

Será criado um ambiente confortável.

Relação de espaços e de equipamento básico

Consultório indiferenciado

É onde se realiza a consulta médica.

Deve ser um lugar acolhedor e amplamente dimensionado que permita a presença de pacientes com cadeiras de rodas, e de mais de um acompanhante, se necessário, além da presença dos funcionários sanitários necessários para a realização do ato médico, incluindo também os funcionários em formação.

É muito importante que se possa diferenciar bem a área da consultas e a área de exploração dentro do mesmo ambiente e que esta fique bastante reservada. Deve haver uma pequena separação para a troca de roupa.

Os consultórios estão situados diante da sala de espera, por onde entram os pacientes.

Todos os consultórios deveriam ficar ligados pelo corredor técnico.

Os consultórios devem ser exteriores para que o atendimento seja realizado com luz natural.

É necessário prover todos os elementos necessários para a comunicação interior e exterior (intercomunicador, telefonia, internet), os elementos inventariáveis necessários (mesas, cadeiras, abajures, estante, maca hidráulica,

etc.), assim como outros elementos fixos necessários (pia, saída de gases).

Cada escritório tem que dispor de equipamento de informática completo.

Cada escritório tem que dispor das ferramentas necessárias para poder desenvolver sua atividade. Estas ferramentas poderão ser diferentes, segundo a especialidade que deve ocupar.

Sala de curativos / suturas e coleta de material

Nos serviços cirúrgicos esta sala fará, fundamentalmente, atividade de curativos, mas também poderá ser utilizada como sala de atividades de apoio e atividades de enfermaria.

Nos serviços médicos, servirá, fundamentalmente, como sala de atividades de apoio e atividades de enfermaria.

Em todos os casos, pode servir como consultório acessório para poder realizar atividades de atendimento, no caso de aumento da demanda.

Terá os elementos de atendimento necessários para realizar a atividade dada a cada uma delas (macas, carrinhos de curativos, ECG, elementos específicos dependendo da especialidade, suporte de informática completo, balança, saída de oxigênio e vácuo, etc.).

É preciso ter todos os elementos necessários para a comunicação interior e exterior, mobiliário e acessórios de visita necessários (cadeiras, abajures, estante, etc.), assim como os elementos fixos necessários segundo as especialidades (pia, saída de gases, balcões de trabalho).

Deve-se poder aceder facilmente à área suja.

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

Cada módulo terá uma sala de espera.

É desejável que tenha luz natural e ventilação.

Deve ser visível e controlável da recepção, estará localizada em um espaço central do módulo e diante dos consultórios.

É necessário prever um número de 6-8 pessoas esperando por consultório.

É necessário ter linhas de assentos. Não é necessário ocupar todo o espaço prevendo a presença de pacientes com cadeiras de rodas.

Sanitário para paciente, doador e público

Para pacientes e acompanhantes, diferenciado por sexo.

Será acessível a pacientes em cadeiras de rodas.

Terá sistemas de apoio no vaso sanitário.

Haverá sanitários desenhados para crianças em áreas pediátricas.

Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação

Servirá para ter as reservas de farmácia, material fungível, roupa, papelaria e outros do módulo. Serão repostos a partir do depósito geral.

Deve ser organizado de maneira que os materiais utilizados (carrinhos com caixas, prateleiras com gaveta dupla) possam ser repostos rapidamente.

Depósito de equipamentos / materiais

Depósito destinado a aparelhos e equipamentos da área.

Armários embutidos aproveitando a estrutura de parede dos serviços centrais com módulos móveis interiores para armazenamento.

Sala de lavagem e descontaminação/ Sala de esterilização/estocagem de material esterilizado

Espaço para lavar e esterilizar instrumentos, materiais e equipamentos reutilizáveis da área.

Adjunto às salas que requerem este apoio.

Fechado e não acessível a pacientes.

Depósito de material de limpeza com tanque (DML)

Espaço para guardar os utensílios de limpeza.

Localizado o mais separado possível da área de atendimento.

Box de coleta de material

Espaço com salas para a coleta de amostras. As salas estarão situadas em contigüidade, separadas por divisórias e seu acesso será mediante uma cortina ou similar.

A sala terá duas áreas com cadeiras: uma para o paciente e outro para o técnico. Será suficientemente ampla para a mobilidade de pacientes em cadeira de rodas. Terá os materiais necessários para realizar a coleta e recolher e identificar as amostras.

Pela área de pacientes, estará ligada a um corredor de entrada da sala de espera.

Estará ligada diretamente pela parte técnica com os espaços de trabalho e apoio.

Uma das salas será mais ampla e terá uma maca.

Serviços Diagnósticos e Terapêuticos

Diagnósticos por imagem

Área destinada à realização de exames radiológicos e outros diagnósticos por imagem.

Inclui Radiologia Digital e procedimentos técnicos Ecográficos e Ultrassonográficos.

A digitalização de toda a imagem médica e o desenvolvimento dos sistemas de informática e de telecomunicações serão determinantes para a planta da unidade. O funcionamento do serviço será baseado na utilização intensiva de sistemas de teleradiologia.

Dotação

Salas de Radiologia Digital

Salas de Ecocardiografias e Ultrassonografias

Organização funcional

Circularão nesta área:

Pacientes internados

Pacientes ambulatoriais

Pacientes urgentes

Funcionamento da área

Paciente será direcionado à recepção onde são feitos os trâmites administrativos, e em seguida será encaminhado à sala de espera. Se necessário passará pelo vestiário para a Sala de Exames. A entrada de doentes acamados será realizada pela área de espera específica.

Finalizado o exame, o paciente permanecerá na sala ou voltará à sala de espera até que as imagens sejam processadas ou revisadas.

A captura, gestão, depósito e leitura das imagens, estarão baseados nos sistemas de digitalização e tratamento informático das mesmas. Existirão conexões e acessos ao depósito de imagens nos pontos de atendimento a pacientes e de trabalho dos médicos, assim como de forma remota.

Os meios para o registro das imagens serão digitalizados.

Não se prevê a impressão de placas radiográficas.

As imagens de rotina serão classificadas e enviadas à sala de laudos, enquanto que as urgentes serão enviadas ao clínico com um laudo rápido do radiologista.

Os laudos e as imagens estarão disponíveis na base de dados do Hospital e acessíveis a partir dos terminais credenciados.

Serviço deverá estar disponível 24 horas por dia, 365 dias do ano, para atender às exames de caráter urgente (Radiologia).

Situação e relações

Deverá ser instalado nas imediações do Pronto Socorro.

Deverá ter um acesso fácil aos consultórios, unidades de hospitalização e UTI's.

Relações com as outras unidades e serviços

a) Relação imediata:

Pronto Socorro

b) Relação estreita:

Consultórios

Unidades de Hospitalização e UTI's

Características gerais de desenho

Deverá ocupar área contígua de fácil acesso no âmbito do conjunto hospitalar.

Projeto e a localização deverão permitir futura expansão, adaptação à demanda e à introdução de novas tecnologias.

Os espaços serão dimensionados e observarão as normas de proteção radiológica de demais procedimentos específicos, inclusive em relação aos equipamentos instalados.

Deverá ser prevista a renovação de tecnologias

Os pisos deverão ser dimensionados para receber equipamentos pesados.

A distribuição dos espaços deverá facilitar as medidas de radioproteção, a organização do trabalho e o funcionamento do departamento.

A área de atendimento aos pacientes deverá ser separada da sala onde são emitidos os relatórios.

As salas deverão estar situadas paralelamente à área de espera de pacientes, uma seguindo a outra, para facilitar as instalações e o trabalho dos funcionários.

A área de atendimento dos pacientes não requer luz natural.

Haverá um corredor técnico paralelo às salas de exploração, mas pelo extremo oposto da área de pacientes.

Corredor terá visão às salas de exploração através de vidros chumbados. Na área adjacente às salas, estarão situados os consoles de controle e os computadores.

As salas com mais trânsito de pacientes devem estar situadas mais próximas à entrada do serviço.

Deve-se prever a circulação de pacientes em cadeira de rodas ou maca e os riscos de acidentes.

As áreas de pacientes e funcionários terão luz natural e um ambiente confortável.

Haverá ar condicionado em todo o departamento. Deverá ser regulado com independência nas diferentes áreas.

A largura da porta de entrada das salas da área de pacientes deverá ser de 1,40 m.

As portas dos vestiários permitirão a passagem de cadeiras de rodas.

Relação de espaços e de equipamento básico

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente / Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)

Espaço que permitirá dar informação e desenvolver o trabalho administrativo e o atendimento dos usuários.

Situada na área de acesso à unidade e com visão das salas de espera e acesso à área interna.

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

Espaço onde pacientes e acompanhantes aguardarão pelo atendimento.

Estarão agrupadas em espaços defronte às salas de exploração, de forma a evitar a massificação, com espaço de 15 a 20 pessoas.

Deve-se criar esforços no sentido de que se tenha ventilação e luz natural.

Sanitário para paciente

Sanitários públicos, diferenciados por sexo e acessíveis a usuários de cadeiras de rodas. Terá sistemas de apoio no vaso sanitário.

Box de vestiário para paciente / Box de vestiário para paciente (adaptado)

Espaço destinado à troca de roupa do paciente antes dos procedimentos. Estará localizado junto aos gabinetes e terá acesso direto aos mesmos.

Cada sala terá duas cabines independentes, uma adaptada a pacientes com mobilidade reduzida.

Com fechamento interior e pela sala.

Área de espera para paciente (internados)

Deverá ser previsto uma área separada da anterior e com acesso independente para a espera de doentes acamados, que poderá ser controlada visualmente da recepção.

Também pode servir de sala de recuperação pós-exame.

Salas de exploração (Ecocardiografia)

A superfície, os requerimentos técnicos, e o projeto, dependerão de cada tipo de Sala de Exames e das especificações técnicas dos equipamentos

Console de controle e transformadores deverão ser instalados fora da sala.

As salas de Ecocardiografia e etc., terão equipamentos específicos.

As salas com mais trânsito de pacientes serão agrupadas por tecnologia e estarão situadas na entrada da unidade.

Deve-se prever o acesso pelo Pronto Socorro.

Instalações gerais das salas de exames:

Sistemas de iluminação embutidos no teto de intensidade variável.

Tomadas elétricas.

Tomadas de oxigênio e vácuo.

Alarmes.

Luz vermelha exterior indicadora de funcionamento.

Intercomunicador para comunicação com o paciente pelo corredor técnico.

Climatização compartimentável.

Espaços para o maquinário e equipamentos técnicos auxiliares.

Conta-se, também, com alguns espaços de reserva para o crescimento futuro, preparados com conexões de gases e fornecimentos gerais, conexões de informática e de telefonia.

Sala de exames com comando

Espaço para o controle e comando das salas de exploração.

Situada adjacente às salas de exploração

Com acesso a sala com porta de vidro.

Laboratório de processamento

Área central de trabalho técnico interno da unidade, com tampo de trabalho, prateleiras e armários, e diferentes equipamento de suporte técnico (impressora de imagens, etc.).

Acesso pelo corredor técnico.

Área limpa

Será localizada na área técnica e utilizada para a preparação de materiais, medicação e contrastes.

Área suja

Esta área será utilizada para a limpeza, custódia e retirada de material contaminado da Unidade.

Depósito de equipamentos / materiais (diferenciado)

Área de depósito diferenciando

Depósito de equipamentos / materiais

Área específica destinada ao armazenamento e manutenção de equipamentos móveis, suportes de soro, carrinhos e monitores, etc.

Terá portas amplas para permitir a passagem de aparelhos volumosos.

Não serão necessárias medidas de proteção neste espaço.

Depósito de material de limpeza com tanque (DML)

Espaço para guardar material de limpeza.

Localizado o mais distante possível da área de atendimento.

Sala administrativa

Área administrativa para a programação e agendamento de pacientes, expedição e gestão documental.

Sala de interpretação e laudos

Área de trabalho para os médicos, para estudos e elaboração dos laudos, assim como para consultas de outros profissionais.

Iluminação preferencialmente com luz natural.

Sala administrativa (médica)

Projeto convencional.

Diferenciado das áreas de atendimento direto.

Sanitário para funcionários

Banheiros para funcionários, diferentes dos de uso público e de pacientes.

Situados dentro da área de trabalho da unidade. Serão diferenciados por sexo.

Laboratórios

Área destinada à prática de análises clínicas, devendo funcionar 24 horas por dia e 365 dias por ano e integrada em rede com um laboratório de referência (equipamentos analíticos, conexões e sistemas de informação compartilhados).

O laboratório de atendimento continuado apoia-se em um laboratório externo de referência, onde serão processados os demais exames que requeiram um maior nível de especialização.

Haverá, assim, o laboratório de atendimento continuado (urgências) de análises clínicas (Bioquímica e Hematologia) e um depósito de sangue. Terá, também, uma área de laboratório de microbiologia. Contará com uma área administrativa, sala de trabalho e depósito, assim como um espaço reserva.

Dotação

Laboratório de urgências

Depósito de sangue

Organização funcional

As amostras urgentes serão colhidas no Pronto Socorro, Hospital Dia, consultórios externos (consultas de alta resolução), salas de cirurgias e nas unidades de hospitalização.

As amostras serão recepcionadas e processadas e, posteriormente, os resultados serão fornecidos por meio eletrônico.

Os estoques necessários chegarão do depósito da farmácia, e o do pequeno depósito do laboratório será repostos.

Sua localização será próxima ao Pronto Socorro ou será garantida uma boa ligação a ele.

Os laboratórios de análises clínicas de Pronto Socorro e os laboratórios de microbiologia terão, de forma individual, seus equipamentos específicos necessários para o tipo de atividade a ser desenvolvida.

Será uma área inacessível aos pacientes e às visitas.

Características gerais de desenho

Os corredores e portas deverão ter largura suficiente para a circulação de carrinhos de material e aparelhos volumosos.

As áreas de trabalho terão janelas exteriores.

Os tetos e paredes serão lisos e fáceis de limpar, impermeáveis aos líquidos e resistentes aos desinfetantes e substâncias químicas. Os chãos serão antiderrapantes.

Terão lajotas de material resistente à corrosão.

Deverá ser prevista a eliminação de resíduos tóxicos e resíduos biológicos por lixeiras de retirada específica e contêineres.

Necessitará de instalações elétricas, tubo pneumático, múltiplas conexões de informáticas e telefônicas, vários pontos de água e deságüe extração de fumaça e vapor e sistemas de coleta de resíduos orgânicos.

Devem estar previstas no projeto as circulações e espaços específicos e diferenciados para microbiologia e a retirada dos resíduos orgânicos. Estará na área mais afastada possível do banco de sangue.

Devem ser previstos os espaços de apoio e de funcionários.

Centro Cirúrgico

O Centro Cirúrgico é a área onde serão realizadas as intervenções cirúrgicas maiores programadas e as de caráter urgente, e onde se localiza a área de recuperação pós-cirúrgica.

Dotação

6 Salas de cirurgia convencionais

Sala de recuperação.

Organização funcional

Centro Cirúrgico é um espaço do hospital com algumas características, circulação e elementos diferenciados, que o fazem singular em relação ao restante do centro. Nesta parte é definido exclusivamente o bloco de salas de cirurgia central.

Âmbito principal é a sala de cirurgia, ao redor da qual existirão alguns espaços necessários para o correto funcionamento da unidade e de uso comum em várias salas de cirurgia: vestiários, áreas de pré-anestesia, sala de recuperação, etc.

O Centro Cirúrgico terá algumas características específicas

Projeto deverá permitir a máxima polivalência possível para atender totalmente a tipologia de pacientes do centro.

Projeto deverá garantir a circulação unidirecional de funcionários e de materiais de maneira que se estabeleça uma clara diferenciação tanto estrutural como funcional dos circuitos de área limpa e suja. Um corredor de área suja rodeado pelas salas de cirurgia permite a saída do material e a manutenção do local.

Projeto deverá possibilitar que os pacientes, os funcionários e o material passem através de áreas progressivamente limpas, desde o corredor geral do hospital até a sala de cirurgia.

É importante agrupar ao máximo as áreas de trabalho e dos funcionários

em um mesmo espaço visando facilitar o funcionamento do bloco: a divisão do bloco em áreas limpas e sujas evita que os funcionários tenham que mudar-se constantemente para ir de um lugar outro.

O Centro Cirúrgico deverá ter uma localização próxima ao Pronto Socorro e à UTI e tem que garantir as adequadas comunicações verticais e horizontais.

Serviço de esterilização será prestado na área externa e, portanto, será estabelecido um circuito de logística e fornecimento de material estéril adequado. Para situações de emergência, deverá ter uma autoclave e dos equipamentos necessários para esterilizar instrumentos e armazenar o material estéril no próprio bloco.

Organização geral

Em função do nível de assepsia requerida, a área cirúrgica está integrada pelas seguintes áreas funcionais:

Área não restrita

Área semi-restrita

Área restrita

Área suja interna

A área suja é independente das restantes áreas do bloco, terá um circuito separado que será utilizado para a retirada de material sujo das salas de cirurgia e para a limpeza.

Quadro 14 – DEFINIÇÃO ÁREAS	
ÁREA	DESCRIÇÃO
1. Área não restrita	Recepção / informação Transferência Espera de camas Sala de espera de familiares Sala de informação Escritório do supervisor Vestiário de funcionários Vestiário de pacientes CME

Quadro 14 – DEFINIÇÃO ÁREAS	
ÁREA	DESCRIÇÃO
2. Área semi-restrita	Descanso de funcionários Sala de trabalho polivalente Area assistencia ao RN Sala de recuperação Posto de enfermaria
3. Área restrita	Salas de cirurgia Sala de pré-operatório Farmacia Depósito e fungível Depósito de aparelhos
4. Área suja interna	Limpeza Depósito sujo

Circuitos de pacientes e materiais

Paciente entrará na área cirúrgica através de transferência em uma maca do bloco cirúrgico e será conduzido à sala de pré-anestesia. Desta área passará à sala de cirurgia. Finalizada a intervenção, o doente ficará na sala de recuperação até que esteja recuperado. Daí será conduzido à unidade de hospitalização correspondente.

Material estéril será levado ao depósito limpo do bloco cirúrgico. Daí, o material necessário para cada intervenção será servido a cada sala de cirurgia.

Uma vez finalizada a intervenção, o material sujo, devidamente embalado, será retirado da sala de cirurgia por uma via diferente, e levado a uma área suja e levado à esterilização sem cruzar as áreas limpas do bloco.

Situação e relações com outras unidades

Centro Cirúrgico deve estar localizado em uma área isolada das circulações gerais do hospital, formando uma área fechada.

Estará ligado com a unidade de apoio de CMA.

Assegurará uma relação o mais direta possível com a área de Pronto Socorro.

É necessário que a ligação seja de fácil acesso com as unidades de

hospitalização

Relações com as outras unidades e serviços

a) Relação estreita:

Pronto Socorro

Unidades de hospitalização

b) Unidades e serviços de apoio:

Admissões

Central de documentação clínica

Compras e depósito

Farmácia

Serviços hoteleiros

Manutenção

Informática

Unidade de atendimento ao usuário

Exames diagnósticos

Anatomia Patológica

Diagnóstico por imagem

Laboratório de urgência (e Banco de sangue)

Características gerais de desenho

O Centro Cirúrgico deverá ter as áreas arquitetonicamente bem definidas, funcionais, com luz natural, e cômoda, tanto para os funcionários que trabalham, como para assegurar o máximo conforto e intimidade para os pacientes, sem oferecer risco para sua saúde.

As áreas de descanso deverão ter um clima relaxante. O mesmo se aplicará as salas e corredores, com janelas exteriores, sempre que for possível.

Nas salas de cirurgia não haverá armários nem estantes fixas. Serão evitadas, ao máximo, as instalações no chão, de forma a liberar espaço útil nas salas de cirurgia. Os gases e tomadas elétricas serão fornecidos mediante colunas montadas no teto.

As paredes deverão ser lisas, resistentes, de fácil limpeza manutenção e chumbadas. As superfícies deverão ser lisas e sem fissuras, de fácil limpeza e que não favoreçam o acúmulo de partículas e microorganismos.

Em todo o bloco, o piso deverá ser antiderrapante, liso, de fácil limpeza e manutenção. A condutividade do piso atenderá aos critérios fixados pelas normas legais.

A localização do centro cirúrgico deverá ser próxima arquitetonicamente aos serviços de: Pronto Socorro, UTI, Diagnóstico por Imagem, Laboratório e Anatomia Patológica.

Traslado dos pacientes no Centro Cirúrgico deverá se dar mediante elevador exclusivo, com ligação com as diferentes unidades de hospitalização. Os pacientes de CMA entram no Bloco mediante um circuito diferenciado.

A delimitação das áreas limpa e suja deve estar muito bem definida.

Sistema de ar condicionado será independente do restante do hospital, chegando diretamente do exterior e com filtração absoluta. Haverá que assegurar uma pressão positiva nas salas de cirurgia com relação aos corredores e, idealmente, o fluxo de ar deverá ir das áreas mais limpas às menos limpas.

O Centro Cirúrgico deve ter uma temperatura mínima de 19° e uma máxima de 24°, com uma umidade relativa do ar de 45% a 60%, com uma velocidade de 0,45m por segundo, e deve ser renovado de 12 a 15 vezes / hora. A temperatura deve ser regulável de cada espaço do bloco.

É necessário dotar de um Plano de Emergência.

Será assegurado o fornecimento elétrico e de gases por um sistema de dupla alimentação, com dispositivos de alarme em caso de falha do fornecimento.

Deverá dispor de um sistema de interfones e de comunicação com os Serviços de Anatomia Patológica e Laboratório em todo o bloco cirúrgico.

Em todo o bloco deverá ser instaurado o sistema de coleta seletiva de resíduos.

Relação de espaços e de equipamento básico

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

Área situada à entrada do centro cirúrgico com um balcão ou janela para controlar a entrada.

Serão feitos controles e tarefas administrativas, bem como, haverá comunicação com os funcionários do bloco exterior. Deverá estar próxima à sala de espera e as demais salas.

Área para estacionamento de camas e macas

Tanto na parte exterior da transferência como na área de material limpo, deve-se contemplar um espaço amplo habilitado para o estacionamento das rodas das macas e camas.

Transferência (ante-câmara do centro cirúrgico)

É o espaço que permite a passagem dos pacientes da área não estéril à estéril. Separa fisicamente o bloco da circulação geral do Hospital, e com mão dupla de circulação pela saída dos pacientes procedentes da sala de recuperação.

Dispõe de um espaço amplo com uma porta lateral para a entrada e saída de pacientes em estado crítico, grandes aparelhos e a substituição do estoque de material fungível.

Deverá contar com barreiras físicas suficientes para que, ao permitirem a passagem do paciente, impeçam a passagem de outras pessoas e equipamentos de uma área à outra.

Sala pré-operatória

Espaço amplo com capacidade para 3 pacientes em maca, separados com cortinas (dobráveis) ou divisórias móveis, em caso de necessitar mais espaço para as diferentes técnicas anestésicas.

Sala de cirurgia

A altura mínima do teto será de 2,7 m, seguindo parâmetros da RDC 50/2002.

Terá um acesso da área restrita e outro da área suja para a limpeza e saída de material sujo. Também haverá um acesso (janela guilhotina) das intersalas de cirurgia para material limpo.

As portas hidráulicas corrediças, laterais e de fácil abertura, serão suficientemente largas para permitir a passagem de aparelhos de grande porte.

Ventilação por pressões positivas.

Deverão ser facilmente isoláveis em caso de contaminação ou de reparação pelo serviço de manutenção.

As tomadas de gases anestésicos, vácuo e oxigênio estarão situadas em duas paredes opostas em todas as salas de operações.

Haverá quadros elétricos de fácil acesso nas quatro paredes, reduzindo as distâncias em relação aos aparelhos com colunas montadas no teto.

Terá luz ambiente com intensidade regulável e, se possível, terá luz natural com possibilidade de escurecimento, segundo a necessidade.

Contará com paredes chumbadas.

Terá conexões de informática e audiovisuais.

Será imprescindível contar com um sistema de coleta de gases anestésicos (com bomba compatível para O₂).

Área de recuperação pós-anestésica

Espaço amplo localizado fisicamente próximo ao corredor de transferência, com capacidade prevista em legislação específica. Os pacientes serão atendidos em leitos, com separação por cortinas ou divisórias móveis.

Deve contar com espaço destinado a pacientes em situação crítica.

Área de escovação (degermação cirúrgica dos braços)

Haverá uma pequena sala, ou ante sala da sala de cirurgia, para a lavagem das mãos da equipe, compartilhado entre duas salas de cirurgia.

Estará ligado ao corredor limpo e as salas de cirurgia por uma porta automática.

Pia, tipo bebedouro, com cubas altas, torneiras, cada uma com fechamento com cotovelo e temperatura regulável individual, e compartilhadas por duas salas de cirurgia, localizadas próximo à porta de entrada da sala de cirurgia.

Depósito de equipamentos/materiais

Espaço para o depósito de material limpo e de ligação com a sala de cirurgia.

Posto de enfermagem

É onde estará centralizada a supervisão do conjunto de pacientes, tanto da sala de recuperação como do pré-operatório.

É um espaço aberto, tipo balcão.

Visualização das áreas de atendimento.

Área suja

Lugar para limpar material sujo e contaminado.

Não deverá interferir no circuito de limpeza.

Área limpa

Área para a preparação de material e medicação.

Anexo ao posto.

Localização de pequenos aparelhos em armário fechado.

Sala de estar para funcionários (interno)

Área destinada ao descanso dos funcionários do bloco, na área de circulação restrita.

É importante criar um ambiente agradável e seria conveniente que fosse amplo, com luz natural e capacidade para 10 a 15 pessoas.

Deverá ter um espaço com suporte de informática para a realização de relatórios e consultas.

Sala de estar para funcionários (externo)

Área destinada ao descanso dos funcionários do bloco, na área externa.

É importante criar um ambiente agradável, amplo, com luz natural, com capacidade para 10 a 15 pessoas.

Deve ter um espaço com suporte de informática para a realização de

relatórios e consultas.

Vestiário central para funcionários

Haverá vestiários para os funcionários: masculino e feminino.

Terão fácil acesso do exterior, com entrada restrita aos funcionários do bloco cirúrgico, com porta dupla, dando acesso à área não restrita (exterior) e à área restrita.

Devido à coincidência horária por parte dos funcionários do espaço, deverá ser amplo.

Deverá ter boa ventilação, vasos sanitários e duchas, com paredes até o teto.

A entrada à área restrita deve estar bem definida arquitetonicamente.

Sala de reunião

Esta sala se destinará ao trabalho dos anestesistas, assim como para a elaboração dos relatórios operatórios do restante dos colaboradores.

Convém ter luz natural.

Sala de direção

Sala para o supervisor do bloco. Com ligação ao exterior do bloco cirúrgico por uma janela destinada à recepção de documentação e ao controle do espaço de transferência.

Depósito de materiais fungíveis, roupas de cama e medicação

Depósito de material limpo (roupa de cama, material fungível e instrumentos).

Deverá comportar os carrinhos de roupa e de material.

Sala de utilidades com pia de despejo/sala de utilidades/expurgo

A área suja do bloco deverá estar localizada de tal maneira que rodeie as salas de cirurgia, pré-operatório e pós-operatório, com saída de cada um destes espaços por uma porta corrediça lateral de menor dimensão que a de acesso à

área de material limpo.

Deverá ter ligação com o exterior exclusiva para a entrada e saída de material (contêineres de material contaminado).

A abertura da porta da área de material sujo, nas salas de cirurgia, deverá ser incompatível com a abertura da porta da área de material limpo.

Acesso a esta área deve ser restrito aos funcionários da área limpa.

Nesta área, se não houver ligação no mesmo plano, deverá haver um monta-cargas ou elevador ligando-a ao serviço de esterilização e lavagem para o recebimento dos instrumentos sujos, assim como os mecanismos para a retirada da roupa suja e outros resíduos (segundo normas vigentes).

Depósito de equipamentos / materiais

Depósito para os grandes aparelhos da sala de cirurgia: aparelhos de Raio-X móveis, componentes das mesas cirúrgicas, bisturis elétricos de reposição, torres para cirurgia endoscopia etc.

Depósito de material de limpeza com tanque (DML)

Espaço para guardar os utensílios de limpeza.

A localização deverá ser a mais separada possível da área de atendimento.

Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)

Espaço cômodo e particular, destinado exclusivamente à informação dos familiares, e que deve ter acesso pela área restrita e pela sala de espera dos familiares, separados por uma mesa.

Área de recepção e espera para paciente, doador, acompanhante de paciente

Espaço onde poderão esperar os familiares e acompanhantes dos pacientes operados.

Deve-se criar esforços no sentido de que se tenha ventilação e luz natural. A sala de espera terá capacidade de 15 a 20 pessoas.

Serviços Administrativos

Central de Documentação Clínica

Definição

Unidade destinada à gestão da documentação clínica e controle de Qualidade da informação clínica (história clínica informatizada) e o processamento da informação contida nela.

Inclui as funções de coletar, digitalizar, classificar, codificar, indexar, recuperar, comunicar e reproduzir a informação do paciente, de uma maneira centralizada.

Dotação

Central de documentação clínica e arquivo

Sala de consultas

Organização funcional

O funcionamento da central de documentação clínica gira em torno da utilização da informação da história clínica informatizada e dos registros clínicos.

É previsto o uso do histórico clínico informatizado como suporte básico da documentação clínica do centro. Conta-se com um HIS de última geração que integre a totalidade de aplicações departamentais, e um PACS para a gestão de toda a imagem médica do centro. Por este motivo, estima-se um espaço reduzido para arquivo de documentação, cuja finalidade será alojar somente aquele documento a ser custodiado ou pendente, aguardando sua digitalização.

A documentação em papel (de procedência externa, principalmente) será digitalizada, juntando-se ao histórico informatizado do paciente.

A informação poderá ser consultada de qualquer ponto do centro, desde que com as correspondentes permissões e chaves de acesso. Haverá a possibilidade de acessar dados remotamente de outros centros (protocolos de história clínica compartilhada).

A central de documentação cuidará da boa qualidade dos arquivos e documentos clínicos, efetuando a exploração da informação.

Terá uma sala de consulta para os profissionais, de onde poderão ser realizadas exames específicos da informação clínica para pesquisas,

acompanhamento de casos, controle de qualidade, relatórios, etc.

Existirá um pequeno arquivo na área administrativa para o arquivamento de documentos em papel que necessitem ser custodiados.

Deverá estar localizada na área administrativa do centro, sem muitas exigências funcionais de ligação a outras áreas.

Características gerais de desenho

Trata-se de uma área administrativa do projeto, relativamente convencional.

Deverá contar com boas conexões de informática, computadores e conexões informáticas em cada ponto de trabalho, WIFI.

Terá uma sala de microfilmagem e digitalização da documentação clínico-administrativa.

A área de trabalho e de consulta terá ventilação e luz naturais e estará desenhada como um espaço administrativo de características padrões.

Terá uma área com estantes para arquivo limitado de documentação clínica em papel. O acesso restrito e sistemas de transporte e instalações de prevenção de incêndios.

Relação de espaços e de equipamento básico

Sala de direção (responsável pelo serviço de documentação)

Sala do responsável pela unidade.

Sala administrativa

Espaços para o trabalho dos funcionários administrativos, com capacidade de 3 a 4 pessoas.

A distribuição dos postos de trabalho poderá ser bastante flexível.

Sala de reprografia e arquivo

Relacionada à sala de trabalho, com a finalidade de digitalizar a documentação clínica não digital.

Arquivo médico (documentação clínica)

Espaço para arquivo de documentação clínica.

A história clínica estará informatizada, mas existirão alguns documentos clínicos que deverão ser custodiados em um arquivo. Igualmente, será custodiada a documentação pendente de digitalização.

Conterá com sistemas anti-incêndio e sistema de ventilação. Não precisa de luz natural.

Admissões / Programação

Definição

É uma área destinada às atividades relacionadas à gestão de internação e alta hospitalar, assim como as tarefas de coordenação geral da atividade de atendimento e da movimentação de pacientes.

Não inclui os pontos de admissão descentralizados das diferentes unidades de atendimentos, onde serão realizadas as tarefas administrativas e de programação de cada um dos âmbitos (Consultas Externas e Gabinetes, Pronto Socorro, Diagnóstico por Imagem, etc.).

Dotação

Área central de admissões

Salas de atendimento ao usuário e trabalho social

Organização funcional

Coordenar as demandas dos médicos para internar doentes com a disponibilidade de camas.

Coordenar as demandas de atendimento urgente e programado geral dos usuários.

Atender e informar aos pacientes que devem ser internados em relação aos trâmites necessários.

Integrar a informação atualizada sobre movimentação de pacientes (internações, traslados, altas), sobre disponibilidade de leitos e gestão das listas de espera.

Coordenar a tramitação da informação econômica para a faturação.

As admissões do hospital serão descentralizadas, podendo acontecer em cada recepção das diferentes unidades de atendimentos (Pronto Socorro, Consulta Externa, etc.) onde serão realizados os trâmites administrativos para

admissão.

Portanto, a unidade própria de admissões fica limitada funcionalmente à sala do chefe de admissões, ao atendimento das internações e altas, à faturação e à coordenação geral.

Características gerais do projeto

Estará localizada próxima à entrada geral do hospital, no térreo, vinculada à unidade de atendimento ao usuário, e com fácil acesso às unidades de hospitalização e outras áreas de atendimento.

Terá luz natural e será criado um ambiente confortável.

Serão diferenciadas duas áreas funcionais:

Área de atendimento externa, de características administrativas, que deverá reunir condições para o atendimento correto ao público com um balcão com vários pontos de atendimento direto e uma sala de espera.

Área de trabalho administrativo da unidade, situada atrás do anterior e protegida visualmente, onde também estará situada a sala do chefe da unidade.

Relação de espaços e de equipamento básico

Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)

Espaço onde se desenvolvem os trâmites administrativos de admissões. Na parte posterior, e preservada visualmente, estará situada a área interna de trabalho administrativo.

Sala do responsável do serviço

Sala do responsável pelos serviços de admissão, para tarefas de direção da unidade e reuniões.

Arquivo depósito

Espaço para armazenar a documentação e o material de trabalho da área de admissões. Próximo à área de trabalho e fechado.

Relação de espaços e de equipamento básico

Sala administrativa

Espaço de carácter administrativo para o atendimento de pacientes e suas famílias, com capacidade para 3 a 4 pessoas. Acessível a pessoas com pouca mobilidade.

Unidades Administrativas de Serviços Médicos

É onde se localizará a sede dos diferentes Serviços Médicos (salas e salas de trabalho) e onde são realizadas as atividades ordinárias, que não sejam o atendimento em si. Aqui, também, estarão as salas dos responsáveis pela qualidade e controle de infecções.

Dotação

Salas de serviços

Sala de qualidade

Sala de controle de infecções

Sala reuniões

Secretaria

Organização funcional

Será uma área administrativa para o uso dos funcionários e dos serviços clínicos do hospital.

Neste espaço serão realizadas reuniões, trabalho em grupo, estudo individual, podendo também servir para atividades docentes.

Conterá com salas para reuniões de grupo (salas de trabalho e salas de reuniões).

Terá um serviço de secretaria comum para a área.

Estará separado das áreas de circulação de pacientes.

Terá fácil acesso às unidades de hospitalização e às outras áreas de atendimento.

Características gerais de desenho

Área administrativa.

Deve-se garantir o conforto e a tranquilidade do ambiente.

Não há requisições especiais de instalações, salvo a climatização e conexões de informática e telemáticas (WIFI).

Deverá dispor de luz natural.

As salas de reuniões serão amplas, com capacidade para 15 e/ou 20 pessoas. Terão um projeto bastante polivalente, com espaços facilmente ampliáveis pela a união de duas salas, ou reduzidos por sistemas de loteamento de espaços móveis.

Dessa forma, o mobiliário (mesas e cadeiras) será facilmente transportável.

Contará com meios audiovisuais integrados e conexões de informática.

Relação de espaços e de equipamento básico

Área para execução dos serviços administrativos, clínicos, de enfermagem e técnico - 04/12/2022 – Ver página 9

Salas para os chefes de serviço e responsáveis pelas unidades clínicas.

Sala administrativa - Sala de Qualidade

Espaço para o responsável pela qualidade, devendo garantir um atendimento seguro e de qualidade aos usuários do Hospital através da padronização, aplicação e avaliação de seus processos.

Área da CCIH - Sala de Controle de Infecção

Espaço para o responsável pelo controle de infecções do centro, de caráter administrativo.

Posto de informações (administrativas e/ou clínicas) - Secretaria

Espaço compartilhado pelas secretarias dos Serviços (dois postos de trabalho).

Há separações de tipo leve entre os postos de trabalho.

Salas de reuniões

As salas de reuniões serão amplas, com capacidade para 20 pessoas. Terá um desenho bastante polivalente, os espaços poderão ser facilmente ampliados, com a união de duas salas, ou reduzidos por sistemas de loteamento de espaços móveis.

Desta forma, o mobiliário (mesas e cadeiras) será facilmente transportável.

Contará com meios audiovisuais integrados e conexões de informática.

Sanitário para funcionários

Sanitários amplos situados junto à sala de atos e acessíveis na área de escritórios. Será diferenciado por sexo e acessível a usuários em cadeiras de rodas. Terão sistemas de apoio em vaso sanitário.

Áreas de Direção e Administração

Definição

Nesta área serão realizadas atividades relacionadas à direção e administração da área de enfermagem do hospital.

Dotação

Sala de Direção Geral e salas de direções de área

Área de secretaria

Sala de reuniões

Organização funcional

É uma área estritamente administrativa e sem circulação de pacientes.

O acesso a esta área não deverá interferir nos circuitos de atendimento.

De preferência não deverá ocupar espaços privilegiados para realização de atendimento, como acesso direto pelo exterior ou contíguos a áreas nucleares do Hospital.

Características gerais do projeto

Serão espaços destinados a tarefas administrativas e de representação.

O projeto será o apropriado a uma área de escritórios.

A sala de direção será de um tamanho maior e terá uma mesa de reuniões

de 6 a 8 pessoas.

Não há solicitações especiais nas instalações, exceto climatização e conexões informáticas.

É conveniente que haja janelas exteriores e ar condicionado em todas as salas e áreas de trabalho.

A área de direção terá um caráter representativo e, portanto, deverá ser utilizados alguns materiais nobres tanto nas salas quanto nos corredores, salas de espera, salas de reuniões e sanitários.

Os escritórios dos diretores serão fechados e a área de secretaria terá separações de tipo leve.

Relação de espaços e de equipamento básico

Sala de direção

Sala de direção deverá ser ampla por seu caráter representativo e para poder realizar reuniões de trabalho, com capacidade de 8 a 10 pessoas.

Sala administrativa - Secretaria

Espaço compartilhado pelas secretárias da Direção (4 a 6 postos de trabalho).

Terá separações leves entre os postos de trabalho.

Sala de reuniões

Sala de reunião de 10 a 15 pessoas.

Ambiente confortável, luz natural e decorado com materiais nobres.

Sanitário para funcionários

Sanitários para os funcionários e visitantes. Será diferenciado por sexo e acessível a usuários em cadeiras de rodas. Terá sistemas de apoio em vaso sanitário.

Arquivo administrativo

Espaço de acesso restrito, com arquivos fechados e múltiplas prateleiras

para a custódia de documentação da área de Direção. Situado próximo à secretaria.

Área de informática

Definição

É a área que centraliza a tecnologia de informática do hospital. Controla o funcionamento dos computadores e servidores centrais do hospital e apoia e forma o restante de serviços e unidades.

Dotação

Sala administrativa

Sala de computadores

Oficina

Organização funcional

A unidade de informática é a unidade central dos sistemas de informação do hospital.

Suas funções serão a manutenção do funcionamento dos sistemas e dos equipamentos de todo o hospital, o desenvolvimento de aplicações e tratamento dos dados, a formação e o desenvolvimento e incorporação de novas aplicações.

Apoiarão de maneira descentralizada as diferentes unidades do centro.

De preferência, estará situada próxima às áreas administrativas, de documentação clínica e de direção, em uma área técnica sem circulação de pacientes.

Características gerais do projeto

Será um ambiente de trabalho confortável, sendo que as áreas de trabalho terão luz natural e toda a área terá ar condicionado.

As áreas técnicas (servidores, CPD central, estabilizadores, etc.) terão diferentes requerimentos específicos para climatização, segurança e proteção anti-incêndios. Sua localização deverá evitar os condutores de água e as

interferências de campo elétrico e eletromagnético.

Contará com espaços amplos de instalações (armários e racks, para as conduções de informática).

Relação de espaços e de equipamento básico

Área de TI/Informática - Sala do responsável

Sala para o responsável pela unidade, anexo à sala de trabalho.

Área de TI/Informática - Sala de trabalho

Sala destinada ao trabalho dos funcionários do serviço de informática para o tratamento de dados, desenvolvimento de programas e implantação de aplicações.

Terá capacidade de 2 a 4 postos de trabalho.

A distribuição dos postos de trabalho poderá ser bastante flexível.

Área de TI/Informática - Sala de computadores

Espaço técnico para os servidores e equipamentos de informática do centro.

Acesso restrito, medidas de segurança e de proteção contra-incêndios específicos.

Área de TI/Informática - Oficina

Espaço com mesas e prateleiras para o reparo de equipamentos e componentes de informática.

Terá prateleiras para os materiais, componentes e ferramentas de trabalho.

Terá luz ambiente e de trabalho e múltiplas conexões elétricas e informáticas.

Área de TI/Informática - Estabilizadores

Espaço previsto para localizar os sistemas de manutenção da estabilidade energética dos computadores.

Estes espaços serão climatizados e terão condições de segurança

específicas.

Administração geral

Definição

É a área que se desenvolve o trabalho administrativo e de escritórios do hospital. Engloba as atividades de contabilidade e financeiras, de faturação e a gestão dos funcionários e de serviços gerais.

Dotação

Recepção

Salas de responsáveis

Áreas de trabalho

Sala de reuniões

Arquivo

Organização funcional

Esta área agrupará as tarefas administrativas do hospital.

Estará situada próxima às áreas de direção e de informática, para dar e receber apoio das mesmas.

Não deverá estar em uma área que tenha relação com os circuitos de doentes.

Terá um espaço de recepção com duas áreas diferenciadas: uma para atender aos provedores e pessoas alheias ao centro e outro para atender às consultas de tipo administrativo dos funcionários.

As salas estarão fechadas e são destinadas aos responsáveis.

A sala de reuniões será compartilhada pelas diferentes áreas administrativas.

Receberá os materiais dos depósitos gerais.

Características gerais de desenho

Todos os espaços estão destinados a tarefas de caráter administrativo e não terão requerimentos especiais, exceto climatização e conexões de informática.

A distribuição será flexível, permitindo possíveis reorganizações futuras.

Terá salas de trabalho com uma sala anexa para o responsável.

É conveniente que haja janelas exteriores.

A decoração, o mobiliário e a distribuição devem garantir o conforto e um clima de trabalho agradável.

Relação de espaços e de equipamento básico

Espaço de reserva dos serviços administrativos gerais

Espaço administrativo com separações onde se concentram os diversos serviços administrativos de apoio do hospital (contabilidade, recursos humanos, etc.). O projeto admitirá flexibilidade, agrupamento por âmbitos e separação de salas para responsáveis de grupo.

Serviços De Apoio

Farmácia

Definição

É a área destinada a localizar os serviços de farmácia hospitalar. Os espaços localizados no centro incluem a aquisição e o depósito de fármacos, a área de preparação e laboratório, a dispensa e distribuição de medicamentos por unidade, as atividades de farmacologia clínica e a dispensa de medicação ambulatorial hospitalar.

Dotação

Unidade de farmácia hospitalar.

Organização funcional

Função administrativa (gestão de compras, controle de estoques e fornecimentos, controle de dispensação e estudo e análise de custos)

Função de atendimento (aquisição e dispensação de medicamentos e atividades de Farmácia Clínica)

Dispensa de medicação hospitalar a pacientes ambulatoriais

A Farmácia deverá estruturar-se nas seguintes áreas:

Área técnica

Área de laboratórios

Área logística

Área de funcionários

Os pedidos de medicamentos e materiais serão recebidos na área de depósitos e logística, onde serão controlados.

Os pedidos de medicamentos provenientes das unidades são recebidos na área técnica via informática (e, se necessário, são preparados na área de laboratório). Deste, será feita a distribuição por unidade.

Também haverá armários com sistemas de dispensa automática (farmácia ambulatorial) e carrinhos de dispensa automática para determinadas áreas (urgências).

Nas salas e área de funcionários, serão atendidos os pedidos de informação relacionados a medicamentos.

O depósito deverá ter bom acesso pelo exterior (mola de descarga). Será avaliada a possibilidade de instalar um sistema automatizado de depósito.

O serviço será acessível a pacientes ambulatoriais (dispensação de medicamentos).

Deve estar bem relacionada às unidades de hospitalização e aos núcleos de comunicação para a distribuição dos medicamentos.

Características gerais do projeto

É aconselhável que disponha de iluminação e ventilação naturais, salvo a área de depósito, que estará fechada.

A área de laboratórios terá saída de fumaça e vapores.

Preferencialmente usar separações de tipo leve (divisórias etc.) para as separações de trabalho. As áreas de dispensa e depósito deverão estar juntas.

Os tetos, paredes e pisos deverão estar constituídos por materiais resistentes aos desinfetantes.

Os corredores e portas deverão permitir a circulação dos meios de transporte de medicamentos.

As ligações internas deverão evitar misturar a circulação dos funcionários com as de mercadorias.

Relação de espaços e de equipamento básico

Área para recepção e inspeção/Área de distribuição/Área para dispensação (farmácia satélite)

Espaços situados na área de acesso à unidade.

Terão a função de recepção e controle da dispensa, recepção dos pedidos validados e da dispensa dos fármacos entregues ambulatoriamente.

Estará equipada com um balcão, mobiliário e elementos próprios de um escritório.

Conterá com sistema de dispensa automática de medicamentos (medicação hospitalar ambulatorial).

O ponto de dispensa de medicação ao público terá medidas de proteção adequadas.

Terá conexão com o hospital através de uma porta de vidro ampla, dobrável.

Estará relacionado internamente com a secretaria do serviço.

Área Suja

Esta área será utilizada para limpeza de material contaminado, custódia e eliminação de resíduos.

Área para armazenagem e controle (CAF) - Área de geladeiras e congeladores

Espaço para armazenamento de produtos termolábeis. Situado junto ao depósito.

Carros de medicação

Área de estacionamento e preparação dos carrinhos de unidose, carrinhos de dispensação automática e outros elementos de transporte do material de farmácia. Conectado diretamente ao depósito e na área de dispensação.

Sala administrativa

Sala para o responsável do Serviço de Farmácia.

Sala de reunião

Sala polivalente para ser usada como área para fazer trabalhos de segunda linha (preparar documentação) e realizar reuniões de equipe.

Deverá ter capacidade de 8 a 10 pessoas para as reuniões de trabalho.

Deverá ser dotada de todos os elementos para a comunicação interior e exterior e dos elementos inventariáveis necessários (cadeiras, abajures, estante, etc.) e, neste caso, seria necessário dispor de uma mesa de reuniões.

Área para armazenagem e controle (CAF) - Depósito geral da farmácia / Depósito especial (inflamáveis e psicotrópicos)

Espaço amplo para o depósito dos medicamentos e princípios ativos de farmácia.

Será avaliada a possibilidade de instalar um sistema Kardex (depósito automatizado de farmácia). Os espaços de depósito e as instalações devem prever esta possibilidade.

Depósito de material de limpeza com tanque - DML

Espaço para guardar os utensílios de limpeza do Serviço.

Localizado o mais separado possível das áreas limpas e de laboratórios.

Cozinha

Área destinada à preparação das refeições dos pacientes, funcionários e público do hospital.

A área de cozinha terá, basicamente, funções de preparação, montagem de prato e lavagem.

Dotação

Área de cozinha.

Área de administração e dietética.

Organização funcional

Estará situada na área destinada a Serviços Gerais.

Existirá uma única cozinha hospitalar e terá funções completas.

A cozinha terá acessos externos diretos para a entrada de víveres (lugar de carga de víveres e para carrinhos de refeição pré-cozida).

Conterá com uma área administrativa e outra para dietética (onde as dietas serão marcadas e guiadas e a qualidade alimentícia do centro será controlada).

Internamente, deve estar relacionada às unidades de hospitalização e às cafeterias por um monta-cargas de serviços gerais, que terá um uso diferenciado dos de pacientes e funcionários.

Também deverá ter uma boa ligação, permitindo o transporte ágil dos carrinhos no refeitório e nas cafeterias.

Está prevista a instalação de uma área de fogões de pequenas dimensões para os alimentos que requeiram a cocção imediata (carne, etc.) ou para a regeneração de refeições preparadas.

Na cozinha as superfícies de trabalho maiores serão destinadas ao acabamento e montagem dos pratos, à preparação dos carrinhos de refeição e, também, às funções de limpeza.

A organização dos equipamentos na área da cozinha deverá permitir as tarefas habituais, respeitando os diferentes níveis do processo da cadeia de produção.

Características gerais do projeto

O espaço de cozinha será uma superfície diáfana.

Os revestimentos de paredes e portas devem ser fáceis de limpar e resistentes a produtos.

O piso deverá ser contínuo, antiderrapante e com inclinação em todas as áreas de trabalho (a lavagem é facilitada com mangueiras de água).

Deverá ter luz ambiente, luz de trabalho e, se possível, iluminação natural.

Conterá com instalação de gás para o fogão.

Deverá dispor de sistema de climatização adequado a cada área.

Devem ser considerados os sistemas para a eliminação dos resíduos orgânicos.

Relação de espaços e de equipamento básico

Cozinha

Área bem localizada, com relação ao exterior e ao interior do hospital por monta-cargas.

Será um espaço dotado de instalações de água, eletricidade, extração de fumaça, conexão telefônica, conexão de informática, intercomunicador e equipamentos específicos.

Área de Nutrição e Dietética

Área com características de escritório, adjacente à área de trabalho da cozinha para as tarefas de controle, administração, e dietética. Espaço de trabalho de 2 a 3 pessoas.

Sanitário para funcionários

Banheiros para os funcionários da cozinha.

Situados fora da área de trabalho. Serão diferenciados por sexo.

Lactário –

Unidade destinada à limpeza, esterilização, preparo e guarda de mamadeiras e fórmulas lácteas contemplando sala de prescrição de nutrição.

Lavanderia e Rouparia

Área de preparação, processamento, armazenamento e distribuição da roupa hospitalar e dos uniformes. Contará com um depósito de roupa. O serviço de Lavanderia será feito terceirizadamente, sendo realizado no hospital apenas a Rouparia.

Dotação

Costureiro

Área de trabalho

Depósito

Organização funcional

A roupa suja será coletada das diferentes unidades por tremonhas e carrinhos.

Será feita uma classificação e preparação dos carrinhos que serão recolhidos pela empresa encarregada do serviço de lavanderia.

Serão feitos o controle e a medida do peso da roupa enviada e recebida.

Haverá uma sala de trabalho para a preparação e classificação da roupa.

Também haverá um provador e costureiro para os consertos necessários dos uniformes.

Deve-se prever o uso de elevadores e monta-cargas exclusivos para os serviços gerais.

Características gerais do projeto

Revestimentos de paredes e portas fáceis de limpar e resistentes as água desinfetantes.

Acessos amplos, que permitam a passagem de carrinhos de grandes dimensões.

Piso contínuo e antiderrapante.

Deve ter luz ambiente e de trabalho e boa ventilação.

Instalações elétricas.

Acesso ao exterior, situada próximo ao vestiário e, também, com fácil ligação com o núcleo de comunicações geral do hospital.

Relação de espaços e de equipamento básico

Costureiro

Será uma área para os consertos dos uniformes.

Terá mesa e máquinas de costura.

Terá um provador separado por uma cortina.

Processamento de Roupa

Área para o desenvolvimento do trabalho dos funcionários da unidade (preparação e classificação da roupa e dos carrinhos de transporte).

Com capacidade para 3 a 4 pessoas.

A distribuição dos postos de trabalho poderá ser bastante flexível.

Estacionamento de carros

Espaço situado junto ao depósito e ao local de cargas, para o estacionamento dos carrinhos de transporte da roupa.

Área Suja

Espaço onde será acumulada a roupa suja procedente das diferentes unidades e serviços.

Deve estar situada próxima ao lugar de cargas e da área de trabalho.

Área para armazenagem de roupa limpa/distribuição (depósito)

Espaço para armazenar a roupa hospitalar e os uniformes.

Terá espaços destinados ao uniforme, à roupa plana e a outros tipos de roupa do hospital.

Limpeza e Desinfecção

Área de coordenação do serviço de limpeza e da eliminação de resíduos.

Dotação

Central de limpeza e desinfecção

Central de resíduos

Organização funcional

Área de coordenação e armazenamento de equipamentos de limpeza e desinfecção.

Localizado próximo ao depósito e distante do circuito de pacientes.

Boa relação com os núcleos de comunicação do hospital.

Possui um espaço amplo de classificação, custódia e retirada de resíduos.

Características gerais do projeto

Espaço para depósito dos utensílios de limpeza que não estejam localizados em outras áreas do edifício.

Área fechada para a eliminação dos resíduos.

Os espaços deverão estar ventilados.

Relação de espaços e de equipamento básico

Central de limpeza e desinfecção

Espaço para armazenar material e equipamentos de limpeza geral do hospital que não estejam localizados em outras dependências.

Abrigo de recipientes de resíduos - lixo (Central de resíduos)

Área destinada à coleta, classificação, custódia e retirada dos diferentes tipos de resíduos que gera o hospital.

Compreende área de compactadores, coleta seletiva (classificação e seleção dos resíduos em depósitos e contêineres específicos para os diferentes tipos de resíduos) e depósitos de resíduos.

Central de instalações

Espaços destinados às instalações e equipamentos gerais do edifício.

Dotação

Central hidráulica (depósitos, grupos de pressão de água sanitária, etc.)

Quadros elétricos gerais

Quadros de planta

Grupo eletrógeno

Transformadores

Grupos de produção

Sala de bombas e acumuladores de frio

Sala de bombas e acumuladores de calor

Sala de ar motriz

Depósitos de gases

Comandos de ar medicinal

Bombas e depósitos de vácuo

Bombas e acumulação

Organização funcional

Terá uma área centralizada para o controle de todas as instalações do centro e a manutenção dos aparelhos e instrumentos.

Características gerais de desenho

Esta área se caracterizará por ter alguns acessos restritos na área de Serviços Gerais do hospital.

Terá relação com o exterior, com as oficinas de manutenção e o depósito para a entrada e saída de materiais e fornecimentos.

Determinadas instalações (gases medicinais, etc.) podem estar situadas longe do bloco central do hospital e outras podem aproveitar localizações diversas no edifício (climatizadores).

Existirá um centro de controle único, centralizado e informatizado para as instalações principais.

Contará com sistemas de segurança e de acesso segundo as normas vigente e o tipo de instalação da qual se trate.

Relação de espaços e de equipamento básico

Instalações gerais

Existirá uma ou diversas áreas em cada projeto reservadas às instalações gerais (água, eletricidade, gases, etc.) e, também, para a localização de equipamento diverso (racks de informática, etc.).

Disporá das seguintes instalações em diferentes espaços do edifício ou áreas anexas que atendem a suas funções e também a normativas legais:

Gases médicos

Ar comprimido e bombas de vácuo
Grupos eletrógenos e cogeração
Centro de Controle
Controle de distribuição mecanizada
Climatizadores

Depósito Geral

Definição

Área de armazenamento de carrinhos de distribuição de materiais do hospital. Terá a função de receber, guardar e fornecer a todas as unidades do hospital os materiais necessários para seu normal funcionamento e em condições de uso imediato. Será uma unidade hospitalar de caráter complementar ao depósito externo do serviço de logística (serviço externo).

Dotação

Recepção / secretaria
Plataforma de carga / descarga
Sala de trabalho

Organização funcional

O depósito será concebido como uma unidade de recepção dos materiais provenientes do centro de logística externa e, também, diretamente de fornecedores. Também realizará a distribuição a todas as unidades do centro.

Receberá todo tipo de fornecimentos, exceto os produtos de alimentação e farmacêuticos, que serão recebidos pela cozinha e pela farmácia, respectivamente.

Os fornecimentos chegarão ao local de descarga, são transportados ao depósito, desempacotados, codificados e armazenados em seu lugar correspondente. Ao mesmo tempo, são realizadas tarefas administrativas de controle, registro de recepção e notificação aos serviços econômico-administrativos.

A distribuição de materiais será realizada com a reposição diária, segundo

o prazo combinado com os sub-depósitos das unidades de atendimento e segundo o volume dos estoques, de maneira que a responsabilidade do controle e reposição recaia sobre a unidade de compras e depósito, liberando os funcionários de atendimento de tarefas administrativas.

O depósito deverá ter acesso direto ao exterior através do lugar de carga.

Deverá estar facilmente ligado aos núcleos gerais de comunicação, dado que abastece praticamente todas as unidades do hospital.

Características gerais de desenho

Deve-se prever um espaço amplo para os carrinhos de transporte e a preparação dos fornecimentos.

Terá um local de descarga e uma recepção com uma área administrativa.

É preferível que o espaço administrativo da unidade conte com luz natural.

Relação de espaços e de equipamento básico

Recepção e secretaria

A recepção está situada junto ao lugar de descarga, logo na entrada do depósito.

Espaço diáfano para realizar tarefas de caráter administrativo.

Plataforma de carga / descarga

Espaço amplo para a descarga de materiais.

Acesso direto da rua.

Capacidade para entrada e saída de pallets, carrinhos e outros elementos de transporte.

É necessário verificar o peso das mercadorias.

Deve-se dispor de um espaço amplo que permita o estacionamento dos carrinhos de transporte.

Área de trabalho

Área para o trabalho dos funcionários do depósito com capacidade para 5 a 6 pessoas.

A distribuição dos postos de trabalho poderá ser bastante flexível.

Centro técnico de segurança

Espaço centralizado destinado a acolher o serviço de segurança e alojar os monitores e painéis de controle e a central de alarmes.

Dotação

Sala técnica de trabalho.

Organização funcional

Terá funções de vigilância direta e controle de acessos (estará localizado no Pronto Socorro ou na entrada principal do hospital) e de vigilância indireta dos pontos estratégicos do hospital, através de circuito interno de TV.

Será o ponto de plantão dos funcionários da segurança, e de trabalho administrativo dos funcionários da segurança.

Características gerais de desenho

Espaço amplo que terá um balcão de trabalho e um painel de monitores e de comandos.

Conterá com uma disposição ergonômica dos painéis de controle e os monitores de vigilância.

Relação de espaços e de equipamento básico

Sala de trabalho

Sala diáfana de trabalho e recepção de imagens aberta localizada no hall de entrada do hospital.

Necrotério

Área onde são mantidos os cadáveres em condições apropriadas até seu traslado aos serviços funerários.

Dotação

Geladeiras

Espaços de apoio do necrotério

Organização funcional

Terá uma comunicação fácil, por elevador, desde as unidades de hospitalização, UTI, Pronto Socorro e outras áreas de atendimento.

No Pronto Socorro, UTI e nas unidades de hospitalização, a custódia e retirada dos cadáveres, assim como o contato com as famílias, deverá ser organizado de modo a que não cause incômodos aos demais pacientes internados, utilizando quartos individuais, salas ou escritórios das unidades.

Deverá contar com uma saída independente ao exterior, afastada dos acessos de pacientes (entrada geral, consultórios externos, Pronto Socorro).

Características gerais do projeto

Necrotério

Os corredores e portas deverão ter suficiente largura para a circulação de carrinhos de material, macas e equipamentos.

Os tetos e paredes serão lisos e fáceis de limpar, impermeáveis aos líquidos e resistentes aos desinfetantes e substâncias químicas. Os pisos serão antiderrapantes.

Os balcões deverão ser de material resistente à corrosão.

Terá ligação exterior independente com as demais áreas do hospital e com possibilidade de entrada do veículo do serviço funerário até o necrotério.

Relação de espaços e de equipamento básico

Área de guarda temporária de cadáveres (câmara frigorífica)

Terá capacidade para dois refrigeradores duplos para cadáveres (2,5 x 1m).

Terá um espaço com móvel clínico com pias encaixadas e torneira.

Permitirá a entrada de macas e a realização de manobras com facilidade.

Sujo e resíduos

Esta área será utilizada para retirada de resíduos e de material contaminado da unidade.

Espaço para macas de transporte

Área livre para as macas de transporte.

Serviços religiosos multiconfessional

Definição

Espaço preparado para o recolhimento de pacientes e familiares. Será de caráter multiconfessional.

Dotação

Sala de Serviços Religiosos

Organização funcional

É um espaço com uma capacidade para 30 a 40 pessoas.

Deverá estar em uma área central e acessível para visitantes, funcionários e pacientes.

Haverá um espaço fechado interno para o responsável pelos serviços religiosos e também para a custódia e preparação dos mesmos.

Características gerais do projeto

Deve ser um espaço de uso multiconfessional.

Deve ser um lugar tranquilo e fechado.

Utilizará materiais confortáveis e que criem um ambiente acolhedor.

Não deve ter barreiras arquitetônicas e deve estar preparado para a utilização de pessoas em cadeira de rodas.

Hall Geral

Definição

Na entrada principal do hospital com função de distribuir os fluxos de pessoas às diferentes áreas.

É onde se localizam os pontos de informação geral, diversos serviços públicos.

Dotação

Ponto de recepção e informação.

Área de espera.

Organização funcional

O hall será projetado observando a dotação de espaços de circulações gerais do hospital.

Não serão descritos os sanitários de público que vão estar localizados nas áreas de circulação geral do hospital.

O hall será dimensionado de acordo com o tamanho do hospital e às circulações previstas.

Terá um ponto de recepção e informação geral e áreas com assentos para a espera de pacientes e acompanhantes.

O hall estará dotado com portas de entrada de vidro, amplas e automáticas.

Existirá um sistema de portas giratórias de entrada ao hall principal ou uma porta dupla de vidro com um espaço intermediário de 2 metros, realizando-se o acesso ao interior em diagonal.

Terá sinalizações para informar a situação das diferentes dependências do hospital.

Terá um aspecto acolhedor e confortável, abundante luz e será feito com materiais nobres.

Relação de espaços e de equipamento básico

Hall principal

Espaço diáfano localizado na entrada principal do edifício que serve de

distribuidor e de orientação dos diferentes espaços e circulações do edifício.

Tetos altos e materiais de decoração nobres e distintivos.

Luz natural.

Posto de informações (administrativas e/ou clínicas)

Localizado em uma área acessível e de grande circulação de pessoas.

Balcão de recepção e informação localizado em espaço destinado à informação e orientação dos pacientes e familiares.

Vestiários centrais

Definição

Área destinada à troca de roupa dos funcionários do hospital.

Dotação

Vestiário masculino

Vestiário feminino

Organização funcional

Será uma área centralizada para a troca de roupa dos funcionários, ainda que determinadas unidades tenham seu próprio vestiário (por exemplo, o bloco cirúrgico).

Estará situado na área de serviços gerais e intimamente ligado à lavanderia e roupa de cama.

Contará com um acesso restrito e exclusivo para os funcionários e não deve ter relação com os circuitos de pacientes nem de visitantes.

Serão diferenciados por sexo (deve-se considerar que aproximadamente 70% dos funcionários do hospital são mulheres).

Também deverá ser diferenciado entre funcionários de atendimento e funcionários de não atendimento.

Estará bem conectado ao núcleo de comunicações geral do hospital.

Características gerais de desenho

Terá acessos restritos e exclusivos para os funcionários.

Deverá ser amplo devido à coincidência horária por parte dos funcionários

do espaço.

Os espaços de vestiários, lavabos e duchas devem ser aptos para pessoas com mobilidade reduzida.

De preferência, terá luz natural.

Será uma área bem ventilada e climatizada.

Os espaços de vestiário terão área para troca de roupa com armários individuais que permitam pendurar a roupa e depositar os pertences dos funcionários. Também terão capacidade para capacete de moto e bolsa de esporte.

Terá bancos e cabides.

Haverá duchas e lavabos, segundo a normativa vigente, em função do número de funcionários.

Haverá um espaço para contêineres de uniformes sujos.

Haverá pia com água fria e quente, espelho e prateleiras.

Relação de espaços e de equipamento básico

Vestiário central para funcionários feminino / masculino

Espaço para a troca de roupa dos funcionários. Separados por sexo e de acesso restrito.

Com sanitários e duchas. Ventilado.

Distribuição dos espaços de vestiários: 2/3 feminino e 1/3 masculino.

Dormitórios de plantonistas

Área prevista para o descanso dos médicos de plantão do hospital.

Dotação

Dormitórios com banheiro e ducha.

Organização funcional

Deverá localizar-se em uma área com fácil acesso ao PS e unidades de hospitalização e em uma área separada da circulação de pacientes e visitantes.

Características gerais de desenho

Espaços com um projeto funcional que garantam o conforto e a tranquilidade para o descanso dos funcionários durante o plantão.

Dependências com luz e ventilação natural.

Relação de espaços e de equipamento básico

Quarto de plantão para funcionários

Quartos individuais com capacidade para cama para os médicos de plantão.

Dispõe de banheiro, vaso sanitário e ducha, compartilhados a cada dois quartos.

Resumo dos Espaços do Hospital

Nos espaços estão incluídos o quantitativo para circulações e fechamentos.

As áreas de ampliação e expansão futura, deverão ser previstas na infraestrutura do prédio, mas não serão construídas no momento.

